



**ANSEIOS
DO
MOMENTO
ATUAL**



**A FÉ
E A FESTA
COMLA 5**

**DADOS
SOBRE A SAÚDE
NO BRASIL**



ORAÇÃO DO COMLA 5

*Senhor Jesus, Bom Pastor e nosso Irmão,
viestes habitar no meio de nós,
para ser caminho de vida
e esperança para todos.*

*Aberçoi,
por intercessão de Nossa Senhora de
Guadalupe,
dos Santos e Santas da América,
o 5º Congresso Missionário
Latino-Americano.*

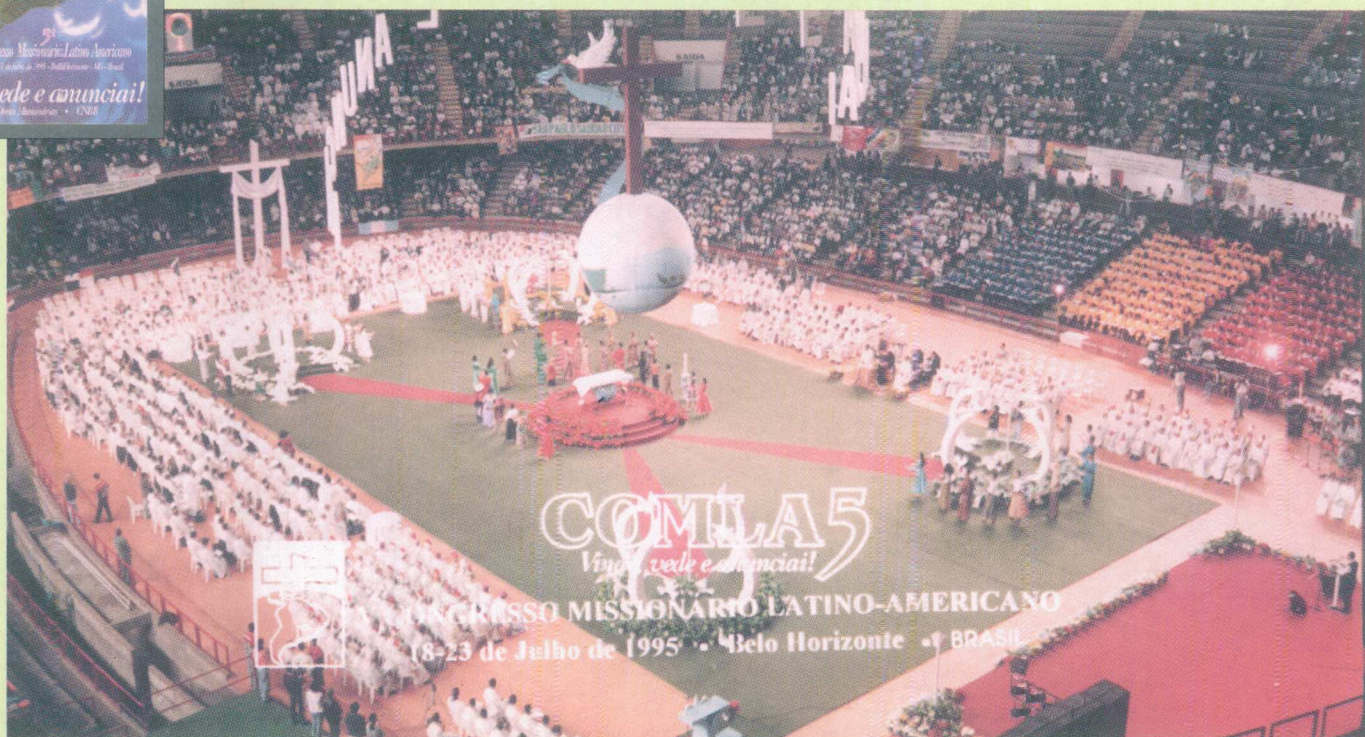
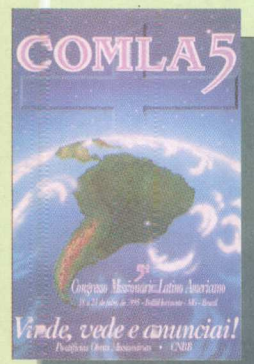
*Renovai, em todos os cristãos
do "Continente da esperança
missionária",*

*a disponibilidade para seguir-vos
e encontrar-vos nas diferentes culturas,
conforme o convite: vinde, vede e
anunciai!*

*Derramai sobre as comunidades eclesiais
os dons do vosso Espírito
para que surjam muitas vocações
missionárias.*

*Tornai forte na fé
os que anunciam o Evangelho a todos os
povos.*

*E assim, as nações, raças e línguas,
reunidas em Jesus Cristo,
formem um só povo para o vosso louvor.
Amém!*



4. A IGREJA NO MUNDO
6. PALAVRA DO PAPA
"Deus criou homem e mulher à sua imagem"
7. A fé e a festa
Comla 5
Luciano Mendes de Almeida
8. Anseios do momento atual
João Batista Libânio
9. CF/95
Para que todos tenham vida
Elias Leite
11. CF/95 — Reportagem
Dados sobre a saúde no Brasil
Sílvia Bairão Leite
14. Prisões
Frei Betto
15. O bom uso do ódio
Antônio Mellace
16. TV- do Des Oiseaux ao deboche
Carlos Alberto Di Franco
18. A gente está aqui para servir
Francisco Gomes de Matos
20. IMAGEM PEREGRINA
Coração de Maria interceda pela Justiça e pela Paz
21. ALCOOLISMO
Como você vê a dependência química
Donald M. Lazo
22. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
Adoção
Mariana Olímpia M. Leite Bottura
23. CULINÁRIA
Paulina A.L. Juliani
25. LITURGIA DA PALAVRA
DE 13/08 a 03/09/95
31. RELENDO A BÍBLIA
Isaías
Norma Termignoni
32. DIVERTIMENTOS
34. PARAREZARBEM OSSALMOS
Ação de graças, pela restauração de Jerusalém e proteção ao povo eleito
José Fonzar

Flores e espinhos

Nem tudo são flores, dizia-se no passado não distante, quando, após um elogio sobre algo conquistado se procurava amenizar ou mesmo mostrar a verdade.

A cada dia que passa mais os meios de comunicação comprometidos com a verdade apresentam o rosto da nação e mostram que nem tudo são flores no processo econômico, político e social.

Se o governo nos mostra um colorido e florido jardim pela queda da inflação, os movimentos sociais — greves e manifestações — e analistas mais críticos mostram que por baixo existem muitos espinhos — desemprego e produtos cada vez mais caros.

Neste número a revista Ave-Maria apresenta a Palavra do Papa no tema "Deus criou homem e mulher à sua imagem" (P. 6). João Paulo II abre perspectivas novas para as mulheres quando diz "é urgente fazer maturar uma cultura de igualdade entre o homem e a mulher".

D. Luciano no artigo "A fé e a festa — Comla 5" (P. 7) destaca os objetivos do Congresso: fortalecer a missão cristã "ad Gentes" e ampliar espaço para a melhor compreensão do anúncio dos valores evangélicos que respeita e aperfeiçoa as culturas.

Pe. Libânio em "Anseios do momento atual" (P. 8) não tem receio de mostrar que no quadro social atual nem tudo são flores, que há muitos espinhos também. Sua reflexão corajosa indica que o Brasil ou será solidário ou não será Brasil, mas um "apartheid" escandaloso.

Pe. Elias discorre sobre a missão de Jesus: "Para que todos tenham vida" (P. 9). E mostra também a triste realidade da cultura da morte, drogas, violência, hedonismo, guerra. Falta ao homem hodierno extasiado no perfume das flores do consumo o senso crítico.

Mas, escandalosamente crítica sim é a situação da saúde no Brasil. Este é um dos espinhos mais doloridos do povo brasileiro. A jornalista Sílvia Bairão Leite, na reportagem "Dados sobre a saúde no Brasil" (P. 11), descreve o diagnóstico da saúde dos brasileiros. Enquanto nos Estados Unidos as verbas federais destinam 3.250 dólares por habitante, para a saúde pública; na Argentina 337 dólares por habitante, na Venezuela 220 dólares por habitante, no Chile 155 dólares por habitante, no Brasil só 60 dólares são destinados para a saúde por habitante... Estamos nos sentindo muito mal.

Infeliz é país que não leva a sério a Educação de um modo geral e mais infeliz ainda quando nas prisões "não é capaz de reeducar os seus detentos". Assim Frei Betto conclui no seu artigo "Prisões" (P. 14).

Pe. Antônio em "O bom uso do ódio" (P. 15) orienta-nos para uma compreensão mais ampla de nossos sentimentos.

O professor Carlos Alberto Di Franco em "TV — do Des Oiseaux ao deboche" (P. 16) aponta a programação irresponsável e a ética da televisão como um desserviço e uma má educação. Não tem receio em dizer que a televisão precisa sofrer um choque de responsabilidade ética.

P.C.G

Missionários Claretianos Novo Governo Provincial

Os Missionários Claretianos realizaram seu XV Capítulo Provincial na cidade de Rio Claro, SP, a 170 km da capital. De 10 a 14 de julho, 33 religiosos, padres e irmãos, representando a Província Claretiana Meridional do Brasil elegeram seu novo superior provincial, Pe. Mauro Zequin Custódio, tendo como auxiliares no governo da Província Pe. Sergio Ibanor Piva, Pe. Ronaldo Mazula, Pe. Írio Luiz Rissi e Irmão Hely Vaz Diniz.

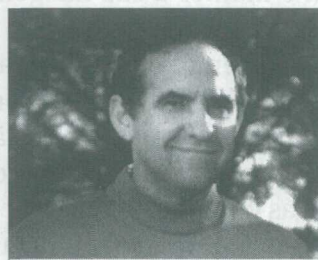
A Congregação dos Missionários Claretianos foi fundada por Santo Antônio Maria Claret no ano de 1849, aos 16 de julho na cidade de Vich, Catalunha, Espanha.

No Brasil os Missionários Claretianos atuam em duas províncias: Brasil Meridional e Brasil Central. Na Província Meridional são 94 religiosos: 65 padres, 12 irmãos religiosos e 17 estudantes (filósofos e teólogos).

O tema de abertura foi exposto pelo Pe. Ronaldo Mazula, professor de História no *Studium*



Grupo de 32 missionários claretianos que se reuniu em Rio Claro, SP, para o XV Capítulo Provincial.



Pe. Mauro Zequin Custódio, cmf
Superior Provincial

Theologicum de Curitiba, sobre a nossa realidade atual brasileira. Realidade sócio-político-econômica e religiosa com as conseqüentes implicações na vida da Igreja e das atividades missionárias da Província Claretiana.

No mundo os Claretianos estão presentes em 58 países. São 19 Bispos,

1978 padres, 286 irmãos e 657 estudantes. 39,74 % Europa, 36,17 % nas Américas, 10,57 % na África e 13,52% no Oriente.

Os Missionários Claretianos têm por lema ser "Servidores da Palavra". O anúncio do Evangelho a todos tendo como critério o "mais urgente, oportuno e eficaz". Além dos trabalhos pastorais nas 16 paróquias, entre outras atividades de evangelização, os missionários claretianos mantêm dois colégios em São Paulo e Batatais, SP, 7 faculdades em Batatais, uma faculdade de Teologia, em Curitiba, PR, a Editora Ave-Maria e a Revista Ave-Maria em São Paulo.

Expulsão de Sacerdotes

Cerca de três mil índios do estado mexicano de Chiapas protestaram, no dia 27 de junho em Tuxtla Gutierrez, contra a expulsão de três sacerdotes estrangeiros: um argentino, um norte-americano e um espanhol. A expulsão ocorreu dia 22 do mesmo mês, na Diocese de San Cristóbal de las Casas.

Para os índios a expulsão é um ato de arbitrariedade e de injustiça, que obedece a um preciso objetivo político contra o Bispo Dom Samuel Ruiz Garcia. A Diocese também denunciou os atos de hostilidades contra sacerdotes, acusados de incitamento à rebelião e intervenção em assuntos de política interna mexicana.

(Notícias CNBB)

Jovens debatem sexualidade

Com a participação de jovens de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e São Paulo, o encontro dos legionários de Maria aconteceu na cidade de São Paulo, no Centro de Pastoral Santa Fé, Via Anhangüera.

Participaram 145 legio-

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave-Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70)

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 37 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB) nº 14 696 Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14 962) e Silvia Bairão Leite (MTB 15 720). Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços: Renovação de assinatura: R\$ 15,00 Assinatura nova: R\$ 15,00, Número avulso: R\$ 1,50

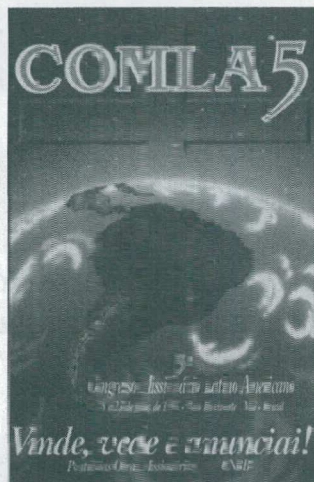
nários que analisaram e discutiram três pontos: sexualidade-afetividade, a organização pastoral e administrativa da Legião de Maria, e a relação entre o jovem e a Igreja. Este último tema foi abordado pelo cardeal Arns, que recebeu placa comemorativa pelos 50 anos de ordenação sacerdotal.

Os objetivos do encontro foram: fazer com que o jovem revisse sua caminhada no movimento e em sua vida diária, trocar experiências com legionários de lugares distantes, opinar e dar sugestões, fortalecer-se na caminhada da Legião de Maria e em sua caminhada na vida.

Comla 5

Cerca de 25 mil pessoas, representando 47 países participaram do 5º Congresso Missionário Latino-Americano (COMLA 5). A abertura foi no dia 18 de julho e o Congresso foi até dia 23 do mesmo mês.

O Brasil foi escolhido no Congresso anterior para sediar o evento. Na ocasião D. Ivo Lorscheiter disse: "Na escolha do Brasil para hospedar o próximo Congresso Missionário Latino-Americano, vejo dois significados eloqüentes: vamos do Pacífico ao Atlântico, mostrando assim que desejamos atingir todas as nações e todas as comunidades do nosso continente. Vamos valorizar



a vertente usitara da evangelização, que, ao lado da espartholã, marcou presença neste novo mundo. Poderemos assim dar mais coesão e riqueza à unidade latino-americana".

O COMLA 5 cujo tema é o Evangelho nas culturas, caminho de vida e esperança, com o lema: Vinde, vede e anunciai, tem como objetivo geral: "Aprofundar a responsabilidade missionária das nossas igrejas particulares, mediante o intercâmbio de experiências e testemunhos do Evangelho nas diferentes culturas à luz da opção preferencial pelos pobres, para fortalecer o caminho de vida e esperança em todos os povos", disse Dom Ivo Lorscheiter.

Igreja de Sant'Ana: Cem anos

Foi no dia 12 de julho de 1895 que dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante assinava o decreto criando uma nova paróquia na cidade de São Paulo.

Desmembrada da Paróquia de Santa Efigênia, teria como patrona a mãe da Virgem Maria e avó de Jesus Cristo.

O território abrangido pela nova paróquia era grande: toda a atual região Norte da cidade, a partir do Rio Tiête até Guarulhos. A história dessa paróquia se confunde com a história do bairro e toda a Região Episcopal Santana.

Sant'Ana é também a padroeira de toda a Arquidiocese.

As comemorações do centenário vêm sendo preparadas desde 1991, quando foi formada uma comissão organizadora.

Nas dependências da paróquia, além das atividades religiosas, funcionam um centro social com posto médico e dentário,

distribuição de sopa para a população de rua, além do encontro de Neuróticos e a Alcoólatras Anônimos. Existe lugar para os jovens praticarem esporte.

Entre outras iniciativas que marcam as comemorações do centenário está a fundação da Associação Marta e Maria pelo padre Victor Santana Milagres. A Associação vai congrega as mulheres da comunidade para a oração e o trabalho com os pobres.

Informatização das Paróquias

ADMINISTRAÇÃO PAROQUIAL

Chega de papel!
A facilidade ao alcance de todos através do Computador.

AM-INFORMÁTICA PASTORAL

SOFTWARE:
Batismo, Casamento, Dízimo, Crisma, Bíblia, Cadastro de Paroquianos e Contabilidade Paroquial.

Maiores informações:

AM-INFORMÁTICA PASTORAL
(011) 66 0582
ou
(011) 825 0700

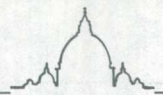
AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por cobradores de assinaturas não conhecidos, peça a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggiann (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Alice Ferreira Reis (SP); João Ferreira Meneses (SP); Sérgio Perczari (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.



“Deus criou homem e mulher à sua imagem”

Por ocasião da alocução mariana do domingo, 25 de junho, o papa João Paulo II fez questão de frizar que “É urgente fazer maturar uma cultura de igualdade entre o homem e a mulher”

“O respeito pela plena igualdade entre homem e mulher, em todos os âmbitos da vida, é uma grande conquista da civilização. Para isto contribuíram as próprias mulheres com o seu sofrimento e com o quotidiano testemunho generoso, mas também com os movimentos organizados que, sobretudo no nosso século, apresentaram este tema à atenção universal.

Infelizmente, ainda hoje, existem situações em que a mulher vive, de fato, embora não juridicamente, uma condição de inferioridade. É urgente fazer maturar em toda a parte uma cultura de igualdade, que será duradoura e construtiva na medida em que refletir o desígnio de Deus.

De fato, a igualdade entre homem e mulher é afirmada desde a primeira página da Bíblia, na maravilhosa descrição da criação. Diz o Livro do Gênesis: “Deus criou o homem à sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher” (Gn. 1,27). Com estas breves frases emerge a razão profunda da grandeza do homem: ele leva dentro de si a marca da imagem de Deus! Isto é válido, em igual medida, para o homem e para a mulher, ambos assinalados pelo sigilo do Criador.

Esta originária mensagem bíblica alcançou a sua plena expressão nas palavras e nos gestos de



Jesus. No seu tempo pesava sobre as mulheres a herança de uma mentalidade que as discriminava profundamente. A atitude do Senhor é um “protesto coerente contra tudo quanto ofende a dignidade da mulher” (*Mulieris dignitatem*, 15). Com efeito, Ele estabelece com as mulheres uma relação assinalada por grande liberdade e amizade. Não lhes atribui o papel dos Apóstolos mas, contudo, torna-as as primeiras testemunhas da sua Ressurreição e valoriza-as para o anúncio e a difusão do Reino de Deus. No seu ensinamento, as mulheres reencontram verdadeiramente “a sub-

jetividade e dignidade que lhes são próprias” (*Ibid.*, 14).

Na esteira do seu divino fundador, a Igreja faz-se portadora convicta desta mensagem. Se por vezes, no decurso dos séculos e sob o peso do tempo, alguns dos seus filhos não a souberam viver com a mesma coerência, isto constitui motivo de grande desgosto. A mensagem evangélica sobre a mulher, contudo, não perdeu nada da sua atualidade. Eis

por que desejei repropô-la com toda a sua riqueza na Carta Apostólica *Mulieris dignitatem*, que publiquei por ocasião do Ano Mariano.

Quanto a dignidade da mulher seja grande, já é possível intuí-lo só pelo fato de que o eterno Filho de Deus quis nascer, no tempo, de uma mulher, a Virgem de Nazaré, espelho e medida de verdadeira feminilidade. Seja precisamente Maria a ajudar os homens e as mulheres a sentir e a viver o mistério que os habita, reconhecendo-se mutuamente, sem discriminação alguma, como “imagens” vivas de Deus.”

A fé e a festa Comla 5

Luciano Mendes de Almeida

Belo Horizonte, de 18 a 23 de julho, tornou-se para os católicos a capital missionária. As comunidades prepararam-se, com exemplar eficiência, para a realização do 5º Congresso Missionário Latino-Americano (Comla 5).

A fé e a festa marcaram a celebração de abertura, na tarde de 18 de julho, presidida pelo representante oficial do Papa João Paulo II, cardeal Josef Tomko. Compareceram 25 mil pessoas ao ginásio do Mineirinho. Entre os 3.500 delegados e convidados de 47 nações, contam-se 5 cardeais, 146 bispos, 746 sacerdotes 56 diáconos 651 religiosos e religiosas. A Liturgia Eucarística, em clima de profunda oração, revestiu-se de notável beleza. O coral de 700 vozes, 200 crianças e adolescentes, com gestos e danças abrilhantaram a cerimônia. Foi solene a entrada da Palavra de Deus, ofertada em precisão ao som da Congada, revivendo com emoção a herança cultural mineira.

O arcebispo Dom Serafim Fernandes comunicou a mensagem do papa João Paulo II lembrando a promessa que fez em 1980: "Há 15 anos, prometi aos jovens de Belo Horizonte: o papa não os esquecerá nunca mais! Revêjo as montanhas e a cidade: que belo horizonte. Mas, sobretudo, vejo o seu entusiasmo e sua partida, após esse congresso, animados pelo Espírito Santo e sob a proteção de Nossa Senhora de Guadalupe, padro-



eira da América Latina, em direção aos novos e belos horizontes da missão".

Eis aí o sentido deste congresso continental: valorizar a dimensão missionária de toda vocação cristã e, em especial, fomentar entre os jovens a missão "ad Gentes", ou "além fronteira", para que a América Latina e o Caribe possam partilhar com outros continentes algo de sua rica experiência evangelizadora e pastoral. Com efeito, até hoje temos recebido generosa contribuição de missionários de outros países. É chegado o momento de restituir os benefícios da fé, levando a outros, especialmente à África, a nossa colaboração fraterna. As estatísticas indicam a conveniência deste apelo missionário. Na América Latina encontram-se mais de 40% dos católicos; no entanto, as igrejas de nosso continente contribuem apenas com 1,5% dos 200 mil sacerdotes religiosos e leigos católicos que no mundo inteiro anunciam o Evangelho para além das fronteiras.

No centro do estádio, havia uma enorme cruz sobre o globo terrestre, do qual se desprendia uma faixa levada ao alto pela pombinha da

paz. O tema do congresso, "Evangelho nas culturas, caminho de vida e esperança", vai permitir melhor compreensão do anúncio dos valores evangélicos que respeita e aperfeiçoa as culturas, oferecendo a todos os povos a mensagem de amor universal, de reconciliação, de superação do pecado e da morte que Jesus Cristo nos comunica. Na América Latina teremos que aprofundar o encontro do Evangelho com as culturas indígenas, afro-americanas e mestiças, bem como a cultura urbana da maior parte da nossa população.

A missão é um gesto de amor, de abertura ao outro. Trata-se de identificar em todas as culturas os sinais da presença e da ação de Deus e da partilha com os irmãos, a alegria e a festa da própria fé em Jesus Cristo. Anima-se a certeza de que todos somos chamados, na diversidade das culturas, a conhecer e amar plenamente Deus, que se revela em Cristo, e a realizar esse mesmo amor entre nós. A missão está a serviço dessa esperança.

Dom Luciano Mendes de Almeida é arcebispo de Mariana, MG. ■

Anseios do momento atual

João Batista Libânio

A situação brasileira lembra a historieta indiana. Um indiano miserável, habitando tugúrio insalubre, dirige-se ao guru e queixa-se da condição da moradia. O sábio mestre aconselha-o que introduza um bode dentro daquele espaço exíguo que vinha sendo habitado por numerosa família. Evidentemente a situação tornou-se ainda pior, absolutamente insuportável. Desesperado, volta o pobre homem ao guru, lamentando ainda mais a dramática condição. O sábio replica-lhe então que retire o bode de dentro da casa. Logo depois, aliviado, volta o miserável indiano ao guru para agradecer-lhe a melhora da situação.

A vida do pobre brasileiro vai mal desde sempre. Além de tudo, meteram-lhe casa a dentro o bode da inflação, tornando-se-lhe ainda mais insuportável. Veio o plano real, retiraram-lhe o bode, e o pobre povo sente-se aliviado, esquecendo-se que continua ainda preso ao miserável salário mínimo de 100 reais, só que sem o bode da inflação.

Com esse pequeno espaço que lhe sobrou, como por milagre, pela saída do bode da inflação, o primeiro anseio imediato despertado, foi enchê-lo com o consumismo reprimido. Por isso, o estouro das compras. Passado esse momento inicial de euforia, cai-se na real e percebe-se que o "real" participa de terrível fragilidade. O salário continua reduzido na sua magreza subdesenvolvida. O fenômeno tequila, os sobressaltos econômicos na Argentina, a loucura do jovem gerente bri-

tânico de 28 anos, que levou à falência o Banco de Investimentos Barings, o mais antigo no Reino Unido, abalaram a tranquilidade serena do Plano Real e inquietaram todos os brasileiros.

A greve dos petroleiros causou vários estragos. Além de inflingir desconforto no cotidiano de muita gente, foi altamente explorada pela mídia, jogando a população contra os petroleiros e contra a CUT. Com



isso, desacredita-se uma das poucas forças populares organizadas, que, desmoralizada, em outras ocasiões, não poderá defender aqueles mesmos que hoje lhe jogam pedra. A astúcia das elites, já comparada por Jesus com a da raposa, mina por baixo as organizações populares para reinar solitária no jogo dos interesses econômicos.

Apesar de todos os percalços e ilusões, no fundo, o povo brasilei-

ro anseia por soluções estáveis para o país, não simplesmente contábeis, mas estruturais. E estas, não sob a perspectiva das classes dominantes, que se escondem sob o eufemismo do projeto de modernização neoliberal, mas sob a perspectiva das classes populares. Tanto mais os anseios crescem quanto mais as hesitações do governo já começam a fazer duvidar da verdade e viabilidade prática das afirmações pe-

**O Brasil
ou será solidário
ou não será Brasil,
mas
um "apartheid"
escandaloso,
contradizendo as
nossas tradições
cristãs e históricas
mais lídimas.**

rempatórias do discurso de posse a respeito dos problemas sociais.

A iniquidade absoluta da farândula financeira mundial, que brinca de jogar bilhões de dólares de uma parte para a outra com a única finalidade de sugar lucros vantajosos em qualquer mercado, está comprometendo definitivamente todo projeto econômico do Terceiro Mundo, estreitamente vinculado a esse jogo. E o "projeto real" sub-

siste baseado nesse dinheiro que hoje está, amanhã parte, deixando após si ruínas mais devastadoras que as de Yroshima, Nagasaki ou Kobe.

Os verdadeiros anseios do povo consubstanciam-se, no presente momento, em algum toque de graça que rompa os olhos dos condutores da política para a prioridade absoluta e inegociável dos problemas sociais, para a erradicação definitiva da pobreza e miséria, e não para o nhenhém neoliberal.

A Igreja exprimiu na Campanha da Fraternidade o anseio maior de criar no País um clima e consciência de solidariedade,



como condição para a criação de um novo Brasil. O Brasil ou será solidário ou não será Brasil, mas um "apartheid" escandaloso, contradizendo as nossas tradições cristãs e históricas mais lídimas. ■

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

“Para que todos tenham vida”

Elias Leite

A grande preocupação da Igreja católica em nossos dias é a valorização da vida. O dom maior da humanidade é a vida. Não só a vida do homem, mas a vida em toda a natureza criada para o homem.

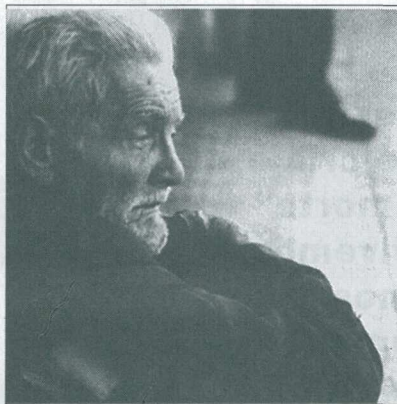
Tudo o que existe é criação de Deus. E a vida nos seres criados é sua imagem. Sinal de sua presença. No criador está a vida e somente Ele a possui infinitamente.

A vida na Terra procede de Deus. E Ele a deu ao homem de modo especial, isto é, com a capacidade de saber que vive e que tem poder de transmiti-la, multiplicando-a.

Deus é Deus e o homem sua imagem e semelhança, na sintonia espiritual da vida. Contudo, se o homem tem o privilégio espiritual e intelectual da vida, nem por isso se constitui o dono absoluto dela. Não lhe cabe o poder de suprimi-la. Nem a própria. Muito menos a do seu semelhante. Mas, sem dúvida, é o único ser responsável por esse maravilhoso dom do Criador.

Em recente publicação, a Encíclica do papa João Paulo II, com o título: “*Evangelium Vitae*” — O Evangelho da Vida — traz conceitos profundos sobre a mensagem fundamental do Evangelho de Jesus Cristo: “*Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude*” (Jo 10,10). Mensagem que Ele repetia insistentemente. “*Eu sou o caminho, a verdade e a vida*”

Jo 14,6). “*Eu sou o pão da vida, quem comer deste pão viverá para sempre*” (Jo 6,35). “*Eu sou a ressurreição e a vida*” (Jo 11,25). “*O Pai que tem a vida foi quem me mandou*” (Jo 6,57). E a seu respeito, numa expressão de confiança, diante d’Ele, certa vez, Pedro exclamou: “*Tu somente, Senhor, tens palavra de vida eterna*” (Jo 6,88)!



**...e a tenham em plenitude”
(Jo 10,10). Tudo o que ele ensinou ou fez foi em direção à vida.**

Cristo é o Verbo da vida. Tudo o que ele ensinou ou fez foi em direção à vida. Para isso ele veio, a mando do Pai. E “*quem crer em mim*”, disse, “*eu lhe darei a vida eterna*”. Não só a vida eterna prometeu. Ele deu também a vida terrena. Ao corpo defunto do

jovem filho da viúva de Naim ele disse: "Moço, eu ordeno a você: levante-se"! E o jovem voltou à vida! Ao amigo Lázaro já há quatro dias na sepultura, bradou: "Lázaro, vem para fora"! E Lázaro saiu com vida! O último sinal que Jesus deu antes de sua morte, foi restituir uma vida.

Deus criou tudo para o homem e deu-lhe um preceito: "Não matarás"! Que tem como eco: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Lv 19,18)! O nosso Deus é o Deus da vida.

Diz o papa na citada Encíclica: "O eclipse do sentido de Deus e do

homem aí está. Só quem não quer ver não vê. Porque basta estar atento aos noticiários dos jornais, das rádios e das TVs. Basta acompanhar determinados programas ou deter-se à leitura de certos livros e revistas. A "indústria da morte" está presente. É o contra-senso da modernidade. O arrastão do mal.

Exemplo? A mortalidade infantil. Os viciados em drogas. As vítimas da propagação virológica. Os abortos. O crime organizado. O tráfico de drogas. Os assaltos, seqüestros e estupros. Os roubos à mão armada. Os acidentes de trânsito, etc.

fismas existenciais são colocados como justificativas "lógicas" dos mais ousados comportamentos. E as pessoas, a família, a sociedade, aos poucos, vão se deixando envolver. Falta o senso crítico.

A matéria-prima? O álcool, o fumo com as mais sofisticadas propagandas e a hipocrisia em quadros: "O Ministério da Saúde adverte..." As drogas todas. Desde a maconha, o crack à cocaína. E outras. Industrializadas. Comercializadas no tráfico. Nas ruas, nas portas de escolas. Apesar do "combate". Crime que se torna contra-

"O eclipse do sentido de Deus e do homem conduz inevitavelmente ao materialismo prático". E é este materialismo moderno que cria a "cultura da morte" na qual convivemos, quando o nosso destino humano é mesmo a Vida!



homem conduz inevitavelmente ao materialismo prático". (pg. 25). E é este materialismo moderno que cria a "cultura da morte", na qual convivemos, quando o nosso destino humano é mesmo a Vida!

A cultura da morte

Não se trata de figura de retórica nem de jogo de palavras. É um clima em evolução, que tem suas causas. Criou-se uma estrutura. Formou-se uma situação. E o fato

As causas? A principal, aponta o papa na sua Encíclica "O Evangelho da Vida": "O eclipse do sentido de Deus e do homem".

A "cortina de fumaça" dos falsos valores que se interferem entre a consciência humana e Deus que é Luz. A interposição egoísta do querer e do gostar vetando direitos das pessoas e vulnerando conceitos éticos da sociedade. Assim se manifestam: "Eu sou dono de mim mesmo", "Eu sou a dona do meu corpo", "Quero viver a vida", "Eu gosto, logo eu faço". Estes e outros so-

venção. E daí os assaltos, roubos, o sexualismo desenfreado, as viroses decorrentes. Fatalmente mortíferas. Sem contar ainda as múltiplas destruições psíquicas, e morais, as perversões na bioética, etc.

Não são a "indústria da morte"? Isto apenas numa visão geral. Como num "flash".

Contra a cultura da morte só uma força pode se opor: a cultura da Vida. O respeito, o amor à vida. ■

Elias Leite é sacerdote claretiano, escritor e poeta.

Dados sobre a saúde no Brasil

Silvia Bairão Leite

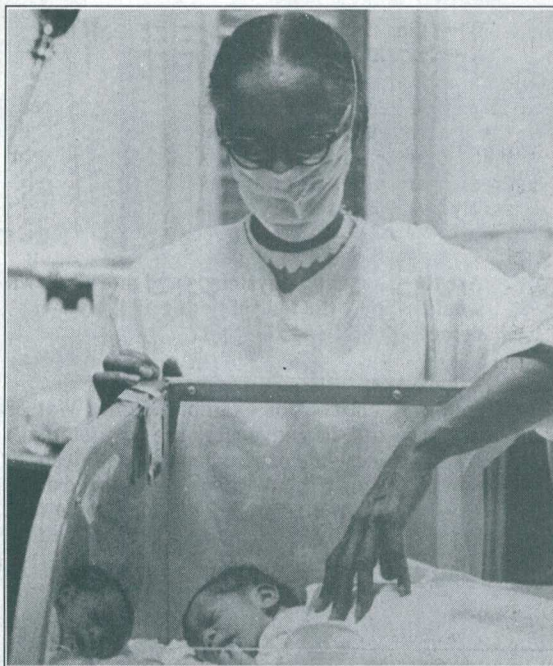
Como vai a saúde no Brasil? Dados do Ministério da Saúde merecem reflexão.

O número de hospitais públicos e privados credenciados ao SUS — Sistema Único de Saúde — convênio do governo que atende gratuitamente a população, é de 6.372 hospitais, sendo públicos 1.908, privados 2.895, universitários 150, e 1.419 filantrópicos, para todo o País. Apesar disso, vemos sempre filas e precário atendimento.

O número de médicos por habitante no País, segundo dados do Conselho Federal de Medicina, é de 14,69 médicos por dez mil habitantes. Mas a distribuição desses profissionais não é igualitária. A maior concentração está na região Sudeste, que tem 20,81 médicos por dez mil habitantes. A concentração de unidades de saúde pelo País também é irregular. Roraima é o estado brasileiro com menos unidades de saúde. São 13 hospitais credenciados ao SUS, com 813 leitos cadastrados. Essa rede oferece 3,2 leitos por mil habitantes, e segundo o Ministério da Saúde, está dentro do parâmetro da Organização Mundial de Saúde (OMS), que prevê 2,8 leitos por mil habitantes.

Apesar da subnutrição ser uma realidade relevante, a doença que mais mata, de acordo com estudo de mortalidade no Brasil, elaborado pelo Centro Nacional de

Epidemiologia do Ministério da Saúde, são as circulatorias (incluindo problemas cardíacos). Essas doenças são responsáveis por 31% dos óbitos registrados, enquanto vários tipos de cânceres representam 13% — o mesmo índice de mortes por causas como acidentes de trânsito, mortes violentas e assassinatos.



A subnutrição é uma das principais causas de mortalidade infantil. A pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição mostra que 31% das crianças menores de cinco anos apresentam algum grau de desnutrição, 5% apresentam grau moderado ou grave. De cada mil crianças nascidas vivas, cerca de 50 morrem desnutridas antes de completar um ano de vida.

No País todo o SUS atende por volta de 56 milhões de pessoas por mês.

O Estado de São Paulo é o ponto, que dado à concentração de profissionais da saúde, universidades e hospitais, se tornou um pólo avançado de tecnologia médico-científica, recebendo pacientes de todos os outros estados e até outros países. Com 32 milhões de habitantes no Estado, estima-se que na capital, onde 9,8 milhões de habitantes

A subnutrição é uma das principais causas de mortalidade infantil. A pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição mostra que 31% das crianças menores de cinco anos apresentam algum grau de desnutrição, 5% apresentam grau moderado ou grave.

residem, no máximo 40% têm acesso aos hospitais privados ou algum tipo de seguro saúde. Os restantes, cerca de 6 milhões, dependem de atendimento médico gratuito, uma rede de saúde custeada pelo Estado. Esses são dados da população mais rica do País. Já considerando o Interior, encontraremos municípios onde quase a totalidade da população depende dos serviços públicos, segundo informação da Secretaria de Estado da Saúde.

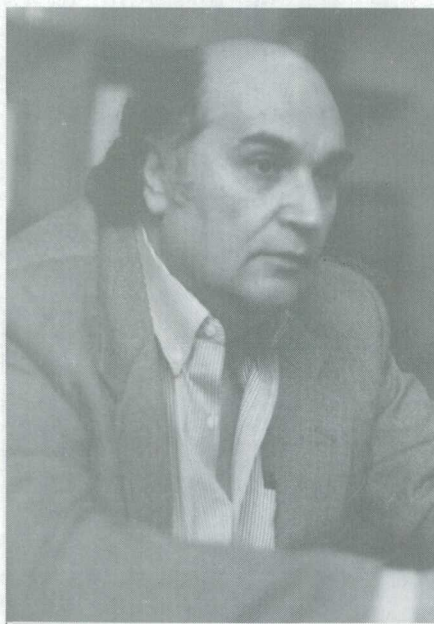
O SUS envolve no estado de São Paulo 640 consultórios, 2.921 Unidades Básicas de Saúde, 298 ambulatórios de especialidades, 588 ambulatórios de unidades hospitalares, 34 unidades mistas de saúde, 154 prontos-socorros e 597 Serviços de Apoio a Diagnose e Terapia.

São 867 hospitais públicos e privados e 1,88 médicos para cada cem habitantes, sendo que é o local onde se concentra o maior número de estudantes de medicina fazendo residência médica. Existem hoje 23 hospitais com obras interrompidas. Desses cinco serão concluídos até o final de 1996, segundo a Secretaria de Estado da Saúde. Os outros esperam por recursos: através de uma parceria com a iniciativa privada ou da participação da comunidade.

Para o sociólogo e professor, Juper Laurindo Crispino, diretor administrativo das Faculdades Integradas São Camilo que forma profissionais na área da Saúde e está ligada à Sociedade Beneficente São Camilo, entidade que administra 104 hospitais entre próprios e de terceiros em todo o País, é importante frisar o conceito de saúde de acordo com a Organização Mundial da Saúde: "a saúde é entendida como o bem-estar das pessoas, bem-estar físico, mental, psíquico, espiritual". Ele também acredita que a saúde no Brasil não tem um grande problema, mas vários problemas advindos da falta de informação e de distribuição de renda mais justa: "Problema da saúde não é só a falta de médico e hospital. Se as pessoas fossem saudáveis não se precisaria de tanto hospital. Se tivermos uma população habitando condignamente, com coleta de lixo, rede de água e esgoto, etc, não precisaremos de tanto atendimento". Para ele a saúde não é a não existência

de doença, mas o bem-estar pleno.

O sociólogo acredita que não existe uma solução para os problemas que afetam a área da saúde no País, mas sim linhas de atuação que minimizariam o problema, uma delas diz respeito à saúde preventiva: "As pessoas serem informadas dos cuidados básicos de higiene, de como cuidar de sua saúde. Como a campanha feita na televisão ensinando as pessoas a usarem o soro caseiro contra a desidratação. Aquela campanha salvou muitas crianças". Outra linha de atuação é "suprir as lacunas: falta de hospitais, médicos, equipe de saúde". Além disso, aponta "se sabe que a



saúde no Brasil tem pouco dinheiro. Pouco dinheiro é destinado à saúde. Gasta-se pouco e investe-se menos ainda. O crescimento da população é desproporcional ao crescimento dos recursos de saúde. Também só com o dinheiro não se consegue resolver os problemas, porque se precisa de uma política preventiva. Uma população informada, escolarizada vai procurar menos um hospital". Juper Crispino enfatiza que falta uma política mai-

or de informação de saúde pública: "Com campanhas de informação como a de vacinação contra a poliomielite. Se erradicou essa doença do País".

Concentração de renda

A questão da pobreza como questão de saúde pública é enfatizada também na pesquisa "Situação da Saúde no Brasil" do professor Christian de Paul de Barchifontaine, superintendente da União Social Camiliana (USC) e diretor geral da Faculdade. Segun-

Para o Sociólogo e professor, Juper L. Crispino, o conceito de saúde de acordo com a O M S:
"a saúde é entendida como o bem-estar das pessoas, bem-estar físico, mental, psíquico, espiritual"

do seu estudo, no sul do País a mortalidade infantil é de 26,7 por mil nascidos vivos, no nordeste é de 88,2 por mil crianças nascidas vivas. São considerados pobres 41,9 milhões de brasileiros, o equivalente a 26,8% da população. São indigentes 16,6 milhões. Na zona rural apenas 12% da população dispõem de instalações sanitárias. Entre os trabalhadores 52% ganham menos de dois salários mínimos. Quanto à distribuição de renda: o

POPULAÇÃO EM RELAÇÃO A ASSISTÊNCIA MÉDICA NO BRASIL

Pública - 82 milhões - 59%

Privada - 35 milhões - 25%

Desassistidos - 23 milhões - 16%

Fonte: Trabalho do prof. Christian de Paul de Barchifontaine "A Situação da Saúde no Brasil".

1% mais rico da população detém 13,9% da renda gerada no País, enquanto os 50% mais pobres detém 12,1% da renda do País. Esses são dados divulgados em março de 95. De acordo com o mesmo estudo 10 milhões de pessoas são portadoras da doença de Chagas e mais de 10 milhões sofrem de esquistos-

to básico, coleta de lixo, cria um quadro propenso às doenças. Nas grandes cidades também há falta de informação para a saúde." Ele ainda ressalta: "É bom lembrarmos que a medicina curativa é mais cara que a preventiva."

De acordo com Antonio Sérgio Fausto, diretor da gerência hospi-

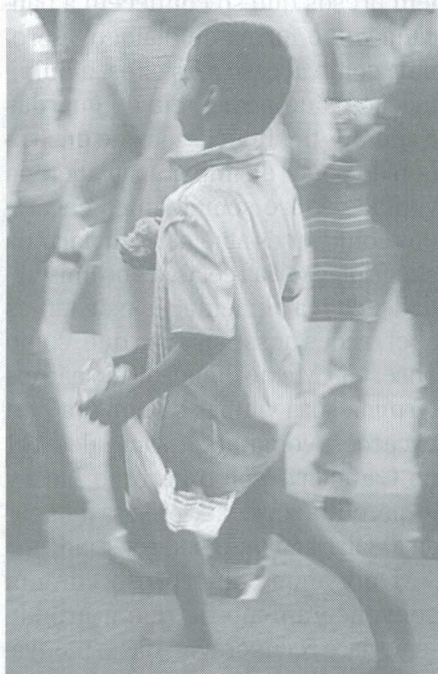
sil é feito através do SUS — "cerca de 85 a 90%. Por particulares 5%, e convênios particulares 10%", diz.

Para o médico Oswaldo Borges que tem mais de 30 anos de trabalho como médico do Estado "o problema na saúde acompanha o ritmo do Brasil: desfalques, desvio de verba. O problema é reflexo da sociedade, do governo. Há falcatruas do governo, dos hospitais que cobram do governo internações que não existem. Se o dinheiro destinado à saúde fosse bem administrado, gasto com hospitais, medicamentos, exames e médicos a situação seria outra." Ele acredita que o que falta é "moralidade, honestidade para as pessoas que mexem com o dinheiro público."

Segundo o médico, a maioria dos hospitais não tem condições de atendimento: "A vida do pobre já é difícil, quando esse pobre está doente então nem se fala. Ele vai até um serviço médico que lhe deveria prestar um bom atendimento e é mal atendido. Primeiro porque os hospitais não têm condições de atendimento. Não têm maca, roupa de cama, alimentação, falta quarto, leito, travesseiro, medicação. Aparelhos, como ultra-som, raio X, laboratórios, tomógrafos. Isso sem contar ainda que é atendido por médico ou enfermeira que ganha miseravelmente e para sobreviver tem de trabalhar em dois ou três empregos, não cumprindo o horário em nenhum deles". ■

Silvia Bairão Leite é jornalista.

...o êxodo rural traz as pessoas de uma região sem recurso para uma situação precária de atendimento público: "A existência de algum recurso de saúde acaba atraindo maior contingente de pessoas, criando ilhas de pobreza nas grandes cidades.



somose. Além disso, lembra Juper Crispino, o êxodo rural traz as pessoas de uma região sem recurso nenhum para a cidade aonde há uma situação muito precária de atendimento público: "A existência de algum recurso de saúde acaba atraindo maior contingente de pessoas, isso cria ilhas de pobreza nas grandes cidades. São as favelas aonde os maus hábitos de higiene, a precariedade, a falta de saneamen-

talar São Camilo, a situação das Santas Casas — hospitais filantrópicos que atendem em convênio com o SUS — é delicada e passa por uma série de dificuldades financeiras. Há um ano os serviços prestados à população estão sendo pagos pelo SUS sem reajuste, enquanto os gastos têm subido, como por exemplo despesas com a folha de pagamento. O maior volume de atendimento nas Santas Casas de todo o Bra-

P r i s ã o e s

Frei Betto



A ditadura militar, além de condenar-me a dois anos de cárcere e obrigar-me a cumprir quatro, e suspender meus direitos políticos por dez anos, cassou também meu direito legal à prisão política. Encarcerado em 1969, dois anos depois fui retirado do Presídio Tiradentes, em São Paulo, e conduzido, primeiro, à Penitenciária do Estado; em seguida, ao Carandiru; por fim, à penitenciária de Presidente Venceslau, nas quais vivi entre 1972-1973.

Essa “descida aos infernos” permitiu-me mergulhar no mundo dos presos comuns. Obrigaram-me a cortar o cabelo, trajar uniforme, habitar o mesmo pavilhão no qual se misturavam todos os tipos de criminosos. E passei a ser tratado, não mais pelo nome, mas pelo número da matrícula carcerária - 25044, que permanece intransferível.

Muito eu teria a dizer da “noite escura” que me abriu a uma nova visão de Deus e do ser humano. Porém, é hora de falar a partir das inúmeras rebeliões que se sucedem nas cadeias de São Paulo e das fugas nos presídios do Rio. Aos governos federal e estaduais falta uma política carcerária que adote métodos pedagógicos avançados capazes de ressocializar o preso para o convívio social e o mercado de trabalho.

Um sonho de liberdade, filme de Frank Darabont, mostra que ao longo deste século o sistema penitenciário não sofreu alterações. Direções corruptas, carcereiros traficando drogas e armas, torturas como método disciplinar e longa ociosidade entremeada de trabalhos inúteis (a “laborterapia”), concorrem para de-

volver à sociedade homens muito mais degenerados do que quando foram aprisionados.

Como esperar que não se rebellem presos que só conhecem a pancada como forma de diálogo, a propina como acesso a direitos, a humilhação como pedagogia de guardas e agentes penitenciários que desfrutam do poder de impor sua soberana vontade sobre semelhantes encarados como seres abjetos? Sem falar da superlotação das celas, da promiscuidade, da má alimentação e de tantas aberrações nesse sistema que, como observou Michel Foucault, só não extermina suas vítimas — embora haja exceções, como o massacre dos 111 no Carandiru, sob o governo Fleury — porque a sociedade precisa mostrar ao assalariado que “podia ser pior”...

Dois anos como preso comum convenceram-me de que a grande maioria é recuperável. Basta motivá-la para atividades que reeduem sua subjetividade. Mer os Pinchet e mais Piaget. Menos Pavlov e mais Paulo Freire. Em Presidente Venceslau, nosso grupo de seis presos políticos reduzidos a comuns organizou Círculo Bíblico. A religião opera milagres em homens encarcerados. Mas nem sempre os capelães são bem vistos pela direção, porque têm ouvidos para escutar gritos e olhos para ver feridas. Montamos uma equipe de teatro. Duas apresentações foram abertas ao público da

cidade. Os ensaios funcionavam como terapia de grupo. Recordo de “Cabeção”. Não falava e nunca tirava a japona. Indaguei por quê. “Você já viu o Frank Sinatra em mangas de camisa?” perguntou-me, acrescentando “Mafiosos andam sempre de terno e gravata”. Em poucas semanas de ensaios, “Cabeção” contou o crime que cometera para fazermos um laboratório teatral e abandonou a japona.

Reorganizamos o ateliê de pintura, priorizando a criatividade. Hoje, um daqueles presos é citado pela mídia como revelação de artista. Insistimos em improvisar um curso supletivo de segundo grau. A direção, incapaz de reconhecer qualquer valor naqueles homens cedeu um horário que obrigava os alunos a perderem o recreio e duvidou que houvesse interesse. Oitenta presos se inscreveram e persistiram. Nos pátios, o tom das conversas passou de estiletos e façanhas criminosas para história do Brasil e elementos químicos.

Com tantos anos atrás de grades, o que seria de um homem que pudesse aprender idiomas, computação, culinária e trabalhar em oficinas melhor aparelhadas e realmente produtivas? Para isso, entretanto, são necessários agentes penitenciários com melhores salários e um mínimo de instrução em pedagogia e psicologia.

Infeliz do país que se gaba de construir mais cadeias que escolas. Mais infeliz ainda quando não é capaz de fazer de suas cadeias escolas de reeducação. ■

Frei Betto é escritor e autor do livro O Paraíso Perdido — Nos Bastidores do Socialismo, Editora Geração Editorial, SP.

O bom uso do ódio

Antônio Mellace

É muito importante diferenciar as emoções dos atos da vontade. São coisas completamente distintas. As primeiras são reações espontâneas em face de certas situações ou objetos. Enquanto as segundas caracterizam-se como decisões livres, que se tomam perante a apresentação de uma hierarquia de bens. O pecado e a virtude não existem nas emoções, mas nos atos da vontade. Apesar de que as emoções podem influenciar esses atos, incentivando-os e manifestando seus aspectos agradáveis e desagradáveis.

Em virtude da carência de distinção, pulula uma grande confusão a respeito das emoções humanas. O "sentir" não é a mesma coisa que o "agir". Por exemplo, uma pessoa pode *sentir* quanto quiser uma emoção (ódio, amor, medo, raiva, etc.) e não estará cometendo pecado algum. O que, com efeito, determina seu aspecto moral é a *decisão livre*, tomada em vista da emoção experimentada, como conseqüência e resultado dela. Posso sentir todo ódio que desejar contra um político ou um vizinho, porém o pecado aparecerá se, num segundo instante, decidir, matar essa pessoa. O pecado não está no ódio dirigido contra a pessoa, mas sim, no ato de vontade livre, deliberada.

Acontece, às vezes, que um homem casado apaixone-se por outra mulher. Pode ser espontaneamente, sem decisão ou reflexão. Mas, se num segundo momento, alimentar essa paixão e desenvolvê-la livremente, haverá pecado, porque estará sendo dado *consentimento*.



O ódio é conhecido como emoção (sentir ódio) e também como ato de vontade (querer o mal para os outros). Quando Jesus disse que não deveríamos odiar nossos inimigos, fê-lo no seguinte sentido: não querer seu mal, mas rezar pela salvação de suas almas. Isto não proíbe o sentir ódio ou mesmo antipatia. A emoção, por si só, é natural e não constitui pecado.

Mesmo assim, é melhor odiar aquilo que merece ser odiado e não as pessoas: a injustiça, a exploração, a miséria, a preguiça, a impureza, etc. Na verdade, se o mal e a injustiça triunfam com tanta facilidade, e se existe pouca ação social por parte dos cristãos, e muita indiferença e frieza perante muitas questões sociais, que parece haver uma letargia contra ação, é justamente porque o cristão não odeia corretamente e suficientemente. Não sabe aproveitar essa emoção para o bem.

Outro fator a desperar as emoções é a irreligência. Quando alguém percebe o horror e a maldade da opressão social, raciocinando sobre isso, surge nele o ódio (ira santa) e isto compele à ação. Infelizmente, poucos se comovem ou fi-

cam convencidos da seriedade do sofrimento dos outros. Assim, as emoções ficam dormentes dentro dessas pessoas, como se fossem vulcões extintos. Mas instruídos, pois, a respeito do ódio (dizem que não se deve odiar ninguém), essas pessoas ficam sem entender o papel das emoções na vida e que devemos odiar, com toda força e intensidade, o mal verdadeiro, uma vez reconhecido e definido.

É preciso canalizar todas as energias contra ele, lancetando-o definitivamente. Quando, muitas vezes, o mal apresenta-se camuflado de algo bom e respeitável, o cristão não pode se deixar enganar; deve, isto sim, desmascará-lo, exhibir sua fealdade, mentiras, hipocrisias e alimentar contra ele constante ódio implacável.

Malgrado o mundo possa apresentar mil argumentos em favor do adultério, fornicação, traição e infidelidade, trata-se de realidades sempre inaceitáveis, que jamais poderão ser justificadas. Merecem tão somente nosso ódio.

Para finalizar, lembramos que o ódio, como o amor, tem vários níveis (amor primeiro a Deus, depois aos pais, parentes, etc.), também, em certo sentido, é importante odiar os pecados e as injustiças mais graves (exploração dos mais fracos, desamparados, idosos, mulheres e crianças abandonadas) e, depois, odiar aquelas pequenas injustiças, cometidas contra nós, que não são tão deletérias como as outras, praticadas contra os outros. ■

Antonio Mellace é sacerdote

MISSIONÁRIO CLARETIANO



Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

Jovem,

**você que está em busca de
um mundo melhor,
mais justo,
onde todos se sintam bem,
venha partilhar a aventura
de ser Missionário
Claretiano.**

Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

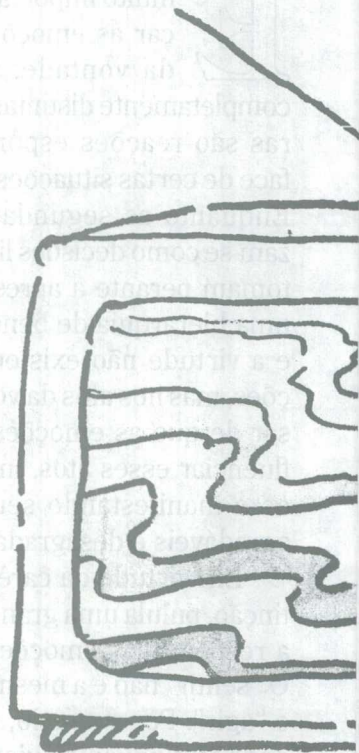
SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 45 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

TV — do Des Oiseaux ao deboche

Carlos Alberto Di Franco

**A sociedade
desenhada nas novelas
é um convite
à transgressão. Todos os
sinais são trocados.
O recado, permeado
de cinismo, é eloqüente:
o mundo não concede
matrícula
aos honestos.**



A pontado pela imprensa britânica como o “mais jovem estuprador do mundo”, um menino de 10 anos foi condenado a três anos de prisão por um tribunal especial. Ele foi acusado de ter “agredido sexualmente” uma colega de escola de 9 anos, ameaçando-a com uma faca. De nada valeram os argumentos dos advogados de defesa, que atribuíram “os estímulos e impulsos do garoto a aulas de educação sexual demasiado realistas”. A notícia, embora chocante, reflete uma lógica exemplar.

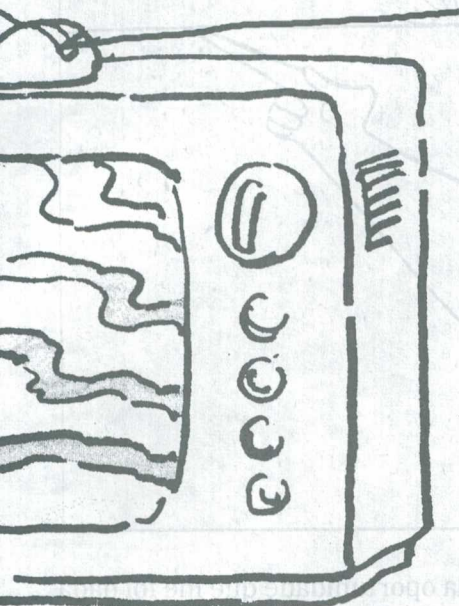
A delinqüência precoce não é um acidente. Representa um silogismo com premissas bem determinadas: a falência da família e a irresponsabilidade da mídia. Pais

omissos adotam a pedagogia do dinheiro fácil, do liberalismo de conveniência, da falta de diálogo e, obviamente, do cômodo anonimato da tela mágica. Para o psiquiatra de adolescentes Içami Tiba, os pais da geração transgressora têm muita culpa no cartório.

“Um relatório que acaba de ser concluído pelo Conselho das Famílias, dos Estados Unidos, contém uma das idéias mais radicais a serem publicadas neste ano: a sociedade americana estaria muito melhor se mais gente casasse e continuasse casada.” A redescoberta da roda anunciada em matéria do Wall Street Journal, está provocando arrepios em ambientes politicamente corretos. O relatório, apoiado em números impressionantes, afirma

que as crianças que não vivem com ambos os pais têm maior probabilidade de crescer em meio à pobreza, ter problemas na escola e com a lei.

O casamento descartável, paradigma dos anos de liberação, está apresentando uma amarga fatura. Os conceitos de fidelidade, sacrifício e renúncia, condimentos naturais nas famílias sadias, foram



sendo substituídos pelos eufemismos de egoísmo: independência, realização pessoal, autonomia. E o jovem, embora empanturrado de carros, viagens e boas mesadas, sente a mordida da carência afetiva. A transgressão é, freqüentemente, um recado revoltado. Pais ausentes, filhos delinquentes. Trata-se de uma equação simples. É só esperar.

A televisão brasileira, apoiada numa técnica de Primeiro Mundo e numa ética duvidosa, está na outra ponta do problema. A sociedade desenhada nas novelas é um convite à transgressão. Todos os sinais são trocados. O recado, permeado de cinismo, é eloqüente: o mundo não concede matrícula aos honestos. A idéia de que os

especialistas sempre se dão bem acaba transformando adolescentes em aspirantes à contravenção. A minissérie *Malhação*, que vai ao ar de segunda a sexta-feira no horário das 17h30, é uma ironia à proibição de propaganda de cigarro antes das 21 horas. No horário da tarde, a *babysitter* eletrônica, assanhada e moderninha, só fala de sexo. Depois, com pudores de uma colegial do antigo *Des Oiseaux*, investe, desapiedada, contra os pecadores do fumo. O show de *non sense* é de morrer de rir.

A exaltação do sucesso sem fronteiras éticas, a trivialização da violência e a apresentação de aberrações num clima de normalidade têm colaborado para o aparecimento de uma legião de desajustados. Estupros não ocorrem por acaso.

O poder está vinculado à responsabilidade. A televisão, poderosa e influente, precisa sofrer um choque de responsabilidade ética. Impõe-se, por isso, uma discussão desarmada de preconceitos a respeito dos rumos da TV. Não basta, diante de abusos evidentes, invocar a existência formal do Código de Ética da Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão (Abert). É preciso respeitá-lo. A televisão necessita ter algumas balizas éticas operativas, sem as quais ela se torna co-responsável pela onda de delinquência.

O telespectador não quer uma TV piegas, moralista. Quer uma programação de qualidade. Mas a qualidade não se esgota na competência técnica. Exige, também, responsabilidade ética. □

Carlos Alberto Di Franco, chefe do Departamento de Jornalismo e professor titular de Ética Jornalística na Cásper Líbero, é representante da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Navarra no Brasil.

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar: Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: R\$ 15,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:
 End.:
 Nº Bairro
 CEP Cidade
 Assinatura: Est.

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para: Revista AVE MARIA - Rua Marfim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA R\$ 15,00

1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO R\$ 15,00

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº

Banco no valor de CR\$

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal Nº para Agência Santa Cecília - São Paulo

Código 403911 a quantia de R\$

em nome da Revista AVE MARIA.

Nome:

Endereço:

CEP:

Cidade:

Assinatura:

Est:

A gente está aqui para servir

A dimensão comunicacional

Francisco Gomes de Matos

Introdução: a frase paterna inesquecível

Meu pai Vicente, antes de falecer, em seu leito na UTI, proferiu as palavras constitutivas do título acima: “A gente está aqui para servir.” Essa frase, inesquecível, inspiradoramente cristã, foi a maneira simples dele parafrasear Jesus, através do Evangelho de São Mateus: “...o filho do Homem veio, não para ser servido, mas para servir...” (Mt,20,28). À medida em que em Jesus acreditarmos, somos convidados, como Pedro, a pôr-nos a serviço dos outros” e que precisamos pedir “perdão pela nossa incapacidade de servir”. A enorme importância do servir, do estar a serviço, do prestar serviço pode ser encontrada nos escritos de pensadores até antireligiosos, como François Marie VOLTAIRE (1694-1778). Esse escritor francês afirma: “Desde que se trate de prestar serviços, impõe-se pensar que a vida é curta, e que não há tempo a perder”.

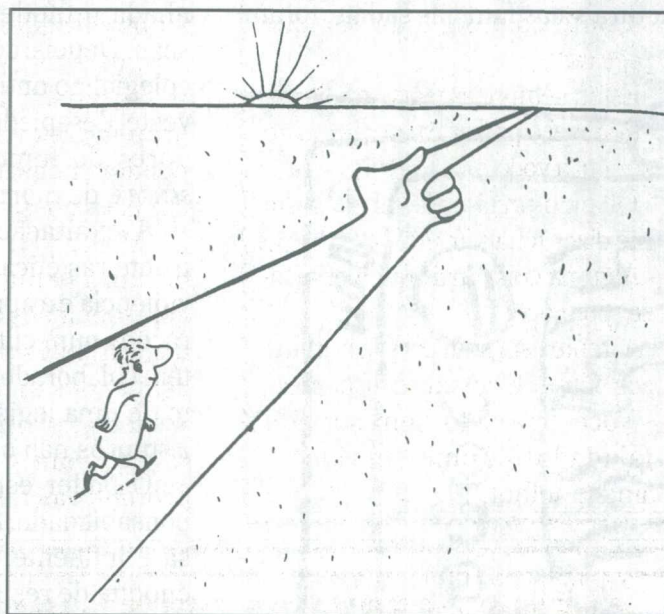
Servir bem é servir para o bem

Vivemos na era informatizada de *clubes de serviços*, entidades dedicadas ao bem-estar de grupos comunitários. A propósito, o lema da primeira dessas organizações —

o Rotary — reflete a primazia do serviço na ação comunitária: “*Service above Self*”. Do mesmo modo que Comunicar bem é comunicar para o bem, servir bem é servir para o bem. À luz de uma Pedagogia da Positividade, tal como preconizada e explicitada em nossos escritos, como poderemos servir ao nosso próximo, do ponto de vista comunicacional? A seguir, exemplificaremos algumas das possibilidades que, a nosso ver, todo cristão deveria concretizar em sua interação comunicativa. As implicações dessa lista para fins educacionais (uso do português para fins dignificantes e edificantes nos múltiplos contextos de uso, desde o lar até o ambiente de trabalho) são focalizadas na conclusão.

Agradecer: o dever do prestador de serviço

Embora, tradicionalmente, em nossa cultura, seja da competência do ajudado o agradecer pelo serviço recebido, é obrigação do cristão ser agradecido — e manifestá-lo —



pela oportunidade que lhe foi dada para servir a alguém ou a uma entidade. Assim, o repertório de frases correspondentes incluiria (dizer ou pensar):

1. (Ao Senhor) Obrigado, Jesus, pela oportunidade que me deu para servir a alguém.
2. (À pessoa ajudada) Agradeço a você pelo privilégio de ter sido escolhido para ajudá-lo(a).
3. (À pessoa ou ao grupo ajudado, quando a autoria do serviço por você prestado for desconhecida). Estou agradecido(a) em ter podido fazer alguma coisa por você(s).

A filosofia subjacente a esse reconhecimento-agradecimento é a de que felizes são os que vivenciam oportunidades para prestação de serviço — desinteressada, verdadeiramente cristã — especialmente quando não fomos solicitados para isso.

Um vocabulário positivo ao servir

Ao prestar um serviço, que frases você usa?

Eis algumas variantes:

- Disponha sempre
- Estarei sempre à sua disposição
- Conte comigo, toda vez que precisar
- Estou sempre às suas ordens
- Renovei o prazer e o privilégio de ser útil a você
- Quando precisar já sabe... basta me dizer (chamar, etc)
- Alguma coisa mais que possa fazer por você?
- A gente está aqui para servir uns aos outros. Obrigado e disponha.
- Você terá sido bem servido (ajudado)? Como servi-lo(a) ainda melhor?

Conclusão: por um servir comunicacionalmente eficaz

Servir é, antes de tudo, agir para o bem, principalmente servir os verdadeiramente necessitados, os pobres, os sofredores.

As nossas ações de serviço ao próximo, devemos fazer corresponder mensagens que contribuam para nossa missão de SERVIR COM CRISTO por isso, no cultivo de um Português Positivo, urge apresentar aos educandos algumas das variantes pragmáticas da lista acima, desafiando-se os estudantes a complementarem a enumeração, com outras expressões promotoras do bem servir.

Além do saber pôr-se ao serviço dos outros, precisamos desenvolver nossa competência *falada, escrita e gestual ao manifestarmos gratidão por servir alguém ou ter sido servido por uma pessoa. Ao recebermos o agradecimento escrito de uma pessoa, estamos lingüisticamente preparados para transformar esse reconhecimento em um testemunho de que nós é que deveríamos agradecer? Servir e agradecer por servir* eis um dos meios pelos quais o cristão cumpre sua obrigação social. Que ao nosso servir correspondam atos e palavras profundamente humanizadoras! Finalmente, somos agradecidos à editora desta revista, por conceder o privilégio de publicar-servir. ■

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Lingüística no Departamento de letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

ALÉXIA, "SERVA DE DEUS", UM MARAVILHOSO EXEMPLO DE VIDA

Para receber GRATUITAMENTE uma estampa com retrato colorido de ALÉXIA e sua oração (c/ aprovação eclesiástica), basta escrever p/ o Sr. Gracindo Caram - Caixa Postal 18059 - São Paulo - SP - CEP 04699-970 - que ele lhe enviará pelo Correio.

No dia 7 de março de 1971 nascia ALÉXIA González-Barros y González. Era a caçula de 7 irmãos, dois falecidos antes dela nascer. Era devota de NOSSA SENHORA, SÃO JOSÉ e do Bem-Aventurado Josemaria Escrivá. Teve uma infância feliz e recebeu excelente formação espiritual de sua família católica.

No dia 4 de fevereiro de 1985, antes de completar 14 anos de idade, constatou-se um tumor maligno em sua coluna vertebral que em pouco tempo a deixou paraplégica. Submeteu-se a quatro demoradas operações cirúrgicas em três hospitais diferentes e a numerosos tratamentos dolorosos, que fizeram dos 10 meses de sua enfermidade um duro calvário. Desde o princípio, Aléxia aceitou serenamente sua doença, oferecendo o seu sofrimento e as suas dores pela Igreja, pelo Papa e por todos os seus semelhantes, consciente de ter em suas mãos um tesouro que administrou com total generosidade até a renúncia de si mesma: "Jesus, eu quero ficar boa, quero curar-me, mas acima de tudo quero o que Tu quiseres". A sua força, paz e alegria foram constantes durante a doença, como resumo de fé, esperança e caridade, virtudes que viveu exemplarmente até o final de sua vida. Durante todo o período em que ficou em hospitais, fazia questão de ter uma imagem de NOSSA SENHORA por perto e sempre de oferecer-lhe flores. Entregou a sua alma ao Senhor "muito feliz, de verdade, de verdade, muito feliz", em Pamplona (Espanha), no dia 5 de dezembro de 1985, com duas últimas palavras ditas repetidamente: "mais" e "sim". Mais para que lhe continuassem falando de Deus e sim para assentir ao que havia sido sua própria frase,



repetida constantemente desde bem pequena: "Jesus, que eu faça sempre o que Tu quiseres". Nos últimos instantes de vida de Aléxia, a sua mãe, dizia-lhe emocionada que a amava muito, mas que NOSSA SENHORA, no Céu, amava-a ainda mais e que estava prestes a acolhê-la num lugar magnífico.

O Processo de Beatificação de Aléxia, aberto em 14/04/93, teve sua 1ª fase encerrada, rapidamente, em 01/06/94, na Espanha, com a aprovação de suas virtudes e dons sobrenaturais. E foi aberto em Roma, pela Congregação para as Causas dos Santos, em tempo recorde (apenas 29 dias depois), no dia 30/06/94, já tendo, inclusive, Relator nomeado para dar andamentos à fase final. Isso faz com que o caso desta Serva de Deus, que faleceu há menos de 10 anos, esteja sendo UM DOS MAIS RÁPIDOS na história contemporânea da Igreja Católica Apostólica Romana. No Brasil, a Quadrante Publicações Culturais — Rua Iperóig, 604 — Perdizes — S. Paulo/SP — fone: (011) 873-2270 — editou o livro que conta a sua vida, intitulado: "ALÉXIA, uma história de dor, coragem e alegria". Aléxia tem se mostrado excelente intercessora em casos de curas de doenças; em ajudas a casais com dificuldades de terem filhos; além de pedidos gerais feitos por crianças e por mães. A todos que obtiverem graças por sua intercessão pede-se o favor de as comunicarem a: ASOCIACIÓN CAUSA BEATIFICACIÓN ALÉXIA - C. Lucio del Valle, nº 15 — bajo C — 28003 — Madrid — Espanha.

(Este artigo foi redigido pelo Jornalista Gracindo Caram — MTB 18.440)

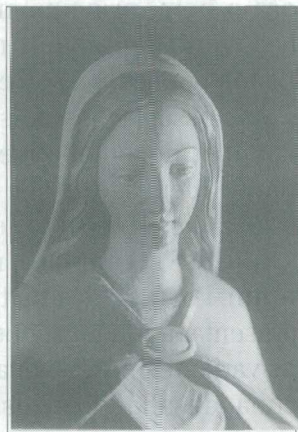
Coração de Maria

interceda pela Justiça e pela Paz

Dia 19 de novembro próximo comemora-se o centenário da chegada da Congregação dos Missionários Claretianos ao Brasil.

E no dia 8 de dezembro passado deu-se o início à peregrinação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima que durante todo este ano percorrerá as cidades onde os claretianos têm atividades.

Na Revista Ave-Maria nº 6 publicamos notícias da passagem da imagem por Araçatuba, SP. A fé manifesta e a emoção de milhares de pessoas intensificaram ainda mais a confiança na oração e a devoção à Nossa Senhora.



O momento máximo de fervor foi a missa da noite com a consagração à Maria e coroação da imagem. Houve uma confraternização, e as pessoas puderam festejar com um grande bolo.

*Quinta visita do Imaculado
Coração de Maria*

*Sexta visita do Imaculado
Coração de Maria*

Ribeirão Preto, SP (de 5 a 11 de março)

A cidade de Ribeirão Preto, extremo norte do Estado, tornou-se diocese em 1912. Hoje a Arquidiocese tem 759.800 habitantes, e foi em 1917 que chegaram os primeiros missionários claretianos. São, portanto, 78 anos de chegada.

Na tarde do domingo, 5 de março, uma comitiva composta por mais de 300 carros, já aguardava a chegada da imagem peregrina no trevo da rodovia Anhangüera.

Uma presença maciça de jovens na igreja marcou a noite de sexta-feira e o sábado.

Batatais, SP (de 12 a 20 de março)

Comemorando os 70 anos da chegada dos missionários claretianos em Batatais, no dia 12 de março, um pequeno grupo já esperava a imagem de Nossa Senhora na entrada da cidade. Na praça da paróquia Santa Cruz houve a primeira missa.

No dia 13, a imagem visita o bairro de São José. A imagem de Nossa Senhora foi contemplada por cerca de 200 pessoas, a maioria operários e mecânicos.

À tarde no bairro de Bela Vista é

visitado o centro comunitário Padre Claret, com 160 pessoas presentes.

À noite a imagem saiu com procissão da Igreja Santa Cruz para a capela Nossa Senhora de Fátima, onde estavam mais de 1500 pessoas. Houve reza do terço bíblico e meditado.

No dia 14 muitas datas comemorativas: os 156 anos da emancipação política da cidade, os 90 anos do colégio São José, além dos 70 anos dos Padres Claretianos em Batatais. Um busto de Santo Antonio Maria Claret foi abençoado pelo então Padre Provincial Roberto Rosalino e colocado no meio da praça.

Às 15 horas há a missa dos doentes e idosos na paróquia de Santa Cruz.

O dia 15 foi reservado para os alunos do colégio São José orarem. Dia 16 houve missa e visita da imagem aos seminaristas.

Dia 17 a imagem visita as aulas e Faculdades do Colégio São José. Às 15 horas a imagem visita a Vila Cruzeiro. À noite houve via-sacra da Fraternidade pelas ruas da cidade com a imagem saindo da Igreja de São Sebastião até a Matriz Bom Jesus da Cana Verde.

Dia 18, às 14 horas, há um encontro com cerca de 2 mil crianças e seus catequistas na Igreja Matriz. Às 19 horas foi realizada uma missa solene de ação de graças pelos 90 anos da fundação do Colégio São José, nas Faculdades.

Uma missa com a participação de 3 mil pessoas foi realizada dia 19, às 9 horas. Dia 20, houve a presença da imagem na Fazenda Santa Maria, abençoando as terras que sustentam a vida dos seminários. ■

COMO VOCÊ VÊ A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Donald Lazo

Há vários anos a revista Ave-Maria vem publicando artigos sobre a dependência do álcool e outras drogas. Nesses artigos se encontram as respostas às perguntas feitas na Revista Ave-Maria nº 7 sobre: "Como você vê a dependência química". Neste número, você pode conferir se as respostas dadas àquelas perguntas estão corretas. Aí estão as respostas certas:



1- FALSO. Qualquer tipo de pessoa, homem ou mulher, rico ou pobre, preto ou branco, tímido ou extrovertido, pode se tornar um dependente químico

2-VERDADEIRO. Uma vez que um dependente químico se tenha tornado dependente de uma droga, ele será sempre propenso a criar dependência de qualquer substância que altere o humor.

3-DUPLAMENTE FALSO. Não são os problemas que levam à dependência. E mesmo que fossem, a primeira coisa que o dependente tem que fazer é abandonar sua droga.

4- FALSO. A técnica de Intervenção Orientada pode levar o dependente químico a reconhecer-se doente e aceitar tratamento antes que tenha perdido a família, o emprego e a saúde. Sem uma Intervenção Orientada, a maioria dos dependentes morrerá antes de chegar ao fundo do poço.

5- FALSO. Uma vez que um alcoólatra tenha se tratado, jamais poderá voltar a beber sem correr o risco de não poder, de novo, abandonar a bebida definitivamente.

6-FALSO. O critério do diagnóstico da dependência química focaliza as conseqüências do uso da droga, e não sua freqüência ou abuso.

7-FALSO. Novamente, a freqüência do beber não serve para diagnosticar o alcoolismo. Existem não alcoólatras que bebem diariamente...e milhares de alcoólatras que não bebem uma gota de álcool há anos.

8-FALSO. A "co-dependência" é a doença emocional desenvolvida pelas pessoas que tentam acomodar-se à vida com um dependente. Os co-dependentes podem ou não ser dependentes, também.

9-FALSO. A psiquiatria ou psicoterapia individual é notoriamente fracassada no tratamento da dependência química. Pode ser útil depois que o dependente parar de usar sua droga, contanto que não lhe seja receitada qualquer substância que altere seu humor e o foco da psicoterapia seja a dependência química.

10-VERDADEIRO. O abuso de drogas (tranqüilizantes, soníferos, moderadores do apetite, etc.) receitadas por médicos tem levado centenas de milhares de pessoas à dependência química.

11-FALSO. Qualquer substância que altera o humor, inclusive cigarros e bebidas alcoólicas, pode levar à dependência química.

12-FALSO. A bebida alcoólica causa mais mortes que todas as drogas ilegais em conjunto. A única droga que mata mais que o álcool é o cigarro.

13-FALSO. A dependência química pode ser controlada, porém é incurável (no sentido do dependente poder voltar a usar sua droga impunemente). A recuperação implica a abstinência total, para sempre.

14-FALSO. Voltar a beber ou usar sua droga é o fim da recaída, que começou muito antes com determinados sinais de advertência.

15-FALSO. Os tranqüilizantes são iguais à bebida: eles têm o mesmo efeito no sistema nervoso central que a bebida. É por isso que os membros de AA dizem que o alcoólatra que passou a usar tranqüilizantes "está comendo sua bebida ao invés de bebê-la". A única ocasião em que é apropriado receitar tranqüilizantes a um dependente químico é durante os 4 ou 5 dias iniciais de sua desintoxicação.

16-VERDADEIRO. Se sua negação fosse consciente, ela não serviria seu propósito de aliviar o dependente químico emocionalmente.

17-FALSO. A Intervenção Orientada pode levar o dependente químico mais teimoso a reconhecer-se doente e a aceitar ajuda.

18-VERDADEIRO. Uma vez desintoxicado e informado a respeito de sua doença, o dependente químico é a única pessoa que pode determinar sua recuperação continuada...ou sua volta ao uso da bebida ou droga.

19-VERDADEIRO. Por melhor que seja a terapia e o terapeuta, o dependente que continuar usando seu químico continuará a piorar.

20-FALSO. Dez anos atrás (1985), através de um folheto publicado pelo Instituto do Abuso do Álcool e Alcoolismo, o governo norte-americano reconheceu que a genética, tanto quanto o ambiente, são fatores que predispõem determinadas pessoas ao desenvolvimento do alcoolismo.

21-VERDADEIRO. Por achar que o beber exagerado é normal, as filhas adultas de alcoólatras não percebem os sinais precoces de alcoolismo nos homens que conhecem. E parecem sentir-se atraídas por homens que necessitam dos cuidados de uma "assistente social", já que se acostumaram a esse papel.

22-VERDADEIRO. A doença da "co-dependência" é transmitida, de geração em geração, mesmo que os pais, nessas famílias, não bebam.

A d o ç ã o

Maria Olímpia M. Leite Botura

Adoção vem do latim *adoptine* que significa escolher adotar.

Os antigos para perpetuar o nome e conservar o patrimônio, quando era interrompida a cadeia de geração, procuravam adoção para não extinguir a família. Em Atenas o ato de adoção era solene. Os persas, hindus e romanos chegavam a simular o parto no caso de adoção. Temos vários casos na história universal de adoção, como Moisés, que foi adotado pela filha do faraó do Egito, Otávio que foi adotado por Júlio César e José que adotou Cristo.

O tipo de pessoas que procura a adoção é dos mais variados como, casais com ou sem filhos, homens e mulheres solteiros ou divorciados, viúvos, porém, todos eles tem um desejo comum: "tornarem-se pais".

Todo ser humano tem necessidade de compartilhar seu afeto e os filhos proporcionam de maneira muito profunda esta agradável possibilidade.

Educar uma criança gera trabalho, dedicação, exige tempo, paciência. É importante ter consciência disso ao assumir uma adoção. Estar preparado ou pelo menos sabendo destas verdades é importante.

Sabemos também das alegrias e prazeres que um filho nos proporciona e isso nos estimula a romper com nossos medos, preconceitos e assumir o que desejamos.

Toda adoção implica em direitos e deveres e quando é feita pelo casal é importante que haja coesão.

Muitas vezes até concretizar a adoção, pessoas passam por um longo processo de reflexão. É a espera de um parto psicológico. Neste pe-

ríodo muitas coisas são questionadas e o coração fica repleto de esperança de alegria e expectativas.

Há casos em que sem muito preparo surge a possibilidade e a decisão é tomada rapidamente. Toda adoção é palpitante, repleta de emoções, de medos, dúvidas, alegrias e expectativas.

A adoção é um ato em si mesmo, quando a pessoa deseja deve realizar.

Toda a criança adotada tem o direito de saber da sua verdade de vida. Muitos pais ficam confusos se devem, contar, se não devem quando contar e como contar.

É fundamental que a criança vá sabendo que foi gerada por outra mulher, e não na barriga da mãe. Isto pode ser feito gradualmente, porém sempre na verdade. Os pais devem estar seguros da sua decisão, do seu afeto e isso vai ajudar em muito a criança na aceitação do fato.

Cabe aos pais contarem. Não devem dar o direito a outros, ou deixar passar o tempo e a criança vir a saber por terceiros. Muitas vezes isso é feito de forma agressiva e maldosa.

Se isso não é revelado, a criança ou o jovem podem vir a sentir que foram enganados, viveram uma farsa, e assim perdem a confiança, ficando revoltados e prejudicando o relacionamento com a família. Se os pais sentem dificuldades neste aspecto, devem procurar ajuda de um psicólogo que possa orientá-los em como proceder.

Conforme vai crescendo a criança pode querer saber mais sobre si, e os pais deverão passar as informações e verbalizarem o quanto ele foi desejado, pois isso gera alegria e a



certeza de pertencer, de ser amado.

Quando se referirem aos pais biológicos, devem fazer com muito respeito, passando a idéia de que eles tiveram motivos bastante sérios que os impediram de cuidar do filho. Esses motivos podem ser econômicos, emocionais, psíquicos e até mesmo físicos.

Os pais adotivos, mesmo sem conhecer ou ter contato com estes pais biológicos deverão agradecer a eles por terem proporcionado a dádiva de também serem pais. Em suas orações ou mentalizações, agradeça sempre.

A adoção deve ser efetuada dentro das exigências da lei para evitar problemas futuros.

Procurar canais competentes para que isso ocorra da melhor maneira possível é o certo.

Se você ainda não decidiu não se afobe, deixe esta idéia amadurecer e assim que ela ficar clara, assumo seu desejo. Você não precisa de aprovação de ninguém e não ser de você mesmo. Toda a pessoa adotada foi de alguma forma gerada no coração de seus pais. Sabemos que pais são seres humanos que erram e acertam e são seres que abriram seus corações e os braços para a felicidade deles e do filho. Nesta relação o que importa é a vida e o aqui-agora e o que virá. O importante são vocês seres humanos que adotaram e foram adotados. ■

Maria Olímpia M. Leite Botura é psicóloga clínica e educacional.

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma

caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



RECEITAS COM MAIS CALORIAS (especialidade para o mês de agosto: arroz)

Entrada

Bolo frio de Arroz (6 a 8 porções)

INGREDIENTES

2 1/2 xícara/chá de arroz lavado e escorrido
gotas de limão
1/2 lata de creme de leite
4 xícara/chá de água fervendo
2 ovos (cozidos duros)
1 1/2 xícara de presunto ou frango picadinho
1/2 envelope de gelatina sem sabor preparada como indica o envelope.
1 xícara de cenoura, azeitonas, pepinos em conserva e alface bem picadinhos.
Sal e pimenta-do-reino a gosto
maionese a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Prepare o arroz da forma tradicional, com as 4 xícaras de água fervendo, e as gotas de limão, reserve.
2. Moa o presunto (ou frango) na máquina de moer, junte o creme de leite e a xícara de ingredientes picadinhos, mexa bem até formar uma pasta bem homogênea, junte a gelatina preparada e mexa mais um pouco.
3. Numa fôrma de fundo desmontável untada previamente, vá colocando uma camada de arroz, outra do recheio, outra de arroz, e assim até finalizar com uma de arroz.
4. Dê uma leve prensadinha na última camada para ficar bem firme, leve à geladeira por 1/2 hora, retire e desenforme num prato de servir, cubra completamente com maionese (se quiser decore com saco de confeitar) e decore com azeitonas e folhas de alface.

Prato principal

Arroz marinho (8 porções aproximadamente)

INGREDIENTES

1 frango inteiro cortado em pedaços
3 colheres/sopa de óleo
1/4 kg de lombo de porco picado
1/4 kg de mariscos (sem as conchas)
1 cebola média cortada em rodelas finas



3 folhas de manjeriço picadas fininhas
1 colher/sopa de salsinha picada fina
2 xícaras de arroz cozido em água com sal, lavado e escorrido.
1 cubinho de caldo de carne (concentrado)
Sal a gosto
1 pimentão cortado em tirinhas (vermelho)

MODO DE PREPARAR

1. Frite o frango e o lombo no óleo quente, uma vez douradas, retire e frite no mesmo óleo a cebola, o pimentão e os mariscos, recoloque as carnes.
2. Tempere com o manjeriço, o tomate picado, o caldinho de carne (dissolvido numa xícara de água morna) deixe cozinhar em fogo baixo até que as carnes cozinhem bem.
3. Junte o arroz previamente cozido (lavado e escorrido), e cozinhe por mais 20 minutos e sirva imediatamente.

Sobremesa

Confeitos mexicanos (de 20 a 30 aproxim.)

INGREDIENTES

1 1/2 xícara/chá de leite quente
3 xícaras/chá de açúcar
1 pitadinha de sal
raspas de duas laranjas
1/2 xícara/chá de manteiga sem sal
1 xícara/chá de nozes picadas

MODO DE PREPARAR

1. Derreta 1 das xícaras de açúcar até caramelizar, vá juntando o leite quente e sempre mexendo com uma colher-de-pau. Agrega-se o resto do açúcar e o sal.
2. Continue mexendo até dissolver o açúcar completamente e engrossar um pouco para saber o ponto, coloque um pouco num copo d'água, ao

3. Retire do fogo, e quando mornar junte as raspas de laranja e a manteiga, e bata até ficar bem cremoso, logo se juntam as nozes.
4. Despeje numa fôrma untada (retangular) e quando esfriar corte em quadrados.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

Arroz moreno (4 a 6 porções)

INGREDIENTES

- 2 xícaras/chá de arroz lavado e escorrido
- 3 1/2 xícaras/chá de água quente
- 1/2 xícara/chá de Jerez (conhaque)
- 2 colheres/sopa de açúcar mascavo
- 2 colheres/sopa de margarina *light*.
- 1/2 xícara de uvas passas sem sementes

MODO DE PREPARAR

1. Aqueça a margarina e junte o arroz, mexa suavemente, junte o açúcar mascavo e as uvas passas, continue mexendo mais um pouco.
2. Junte a água quente e o conhaque, mexa mais um pouco, deixe cozinhar com o arroz branco de sempre, (o álcool do conhaque evapora com o cozimento, não fica com gosto).
3. Este arroz é excelente para acompanhar carneiro, carne de pombo ou tender, só que deve ser usado em poucas quantidades devido às grandes quantidades de gordura; acompanhe também com saladas de folhas)

Prato Principal

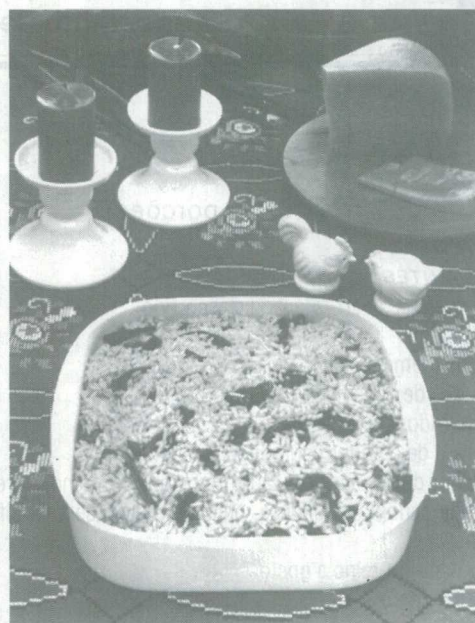
Arroz Hindú (6 a 8 porções)

INGREDIENTES

- 2 xícaras/chá de arroz
- 1 dente de alho
- 1 colher/sopa de óleo
- 1 cebola pequena picada fininha
- 1/2 pimentão (vermelho)
- 4 tomates descascados picados e sem sementes
- 1 folha de louro
- 2 cubos de caldo de carne
- 1 colher/sopa de curry
- 1 lata de atum picado e bem escorrido

MODO DE PREPARAR

1. Lave bem o arroz
2. Numa panela frite o alho no óleo, retire o alho e jogue fora, no mesmo óleo refogue o pimentão, os tomates e a folha de louro, com uma colher retire o máximo de óleo que puder.
3. Junte 1 litro de água morna, junte os caldos de carne e o curry, quando ferver, agregue o arroz e deixe cozinhar a fogo baixo.



Sobremesa

Macedônia tropical (4 a 6 porções)

INGREDIENTES

- 4 pêsegos ou nectarines grandes descascados e cortados
- 1/2 caixa de morangos limpos e cortados ao meio
- 2 laranjas lima descascadas e cortadas
- 2 bananas pequenas cortadas em rodela
- 2 pêras pequenas descascadas e cortadas
- 1 maçã ralada
- 6 envelopes de adoçante
- 2 colheres/sopa de amido de milho

MODO DE PREPARAR

1. Junte todas as frutas picadas numa tigela, misture bem, coloque 2 envelopes de adoçante, misture mais um pouco e coloque em 6 taças.
2. Coloque a maçã ralada numa panelinha, dissolva o amido de milho num pouquinho de água e junte-o à maçã, leve ao fogo mexendo sempre até engrossar, retire do fogo e agregue o adoçante, mexa bem, e despeje por cima das taças.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

A lembrança do passado faz compreender o presente

19º Domingo do tempo comum

13 de agosto

1ª Leitura - Sab 18,3.6-9)

Nas praças das principais cidades encontramos monumentos que nos recordam acontecimentos e personagens que deram a vida pela liberdade de seu povo. Em certos dias fazemos comemorações especiais, isto é, realizamos "ritos" para recordar o passado e fortalecer a confiança dos que vivem agora.

Também o povo de Israel se comportava assim: olhava para trás, meditavam sobre sua história passada, para descrever mais uma vez como Deus sempre protege seu povo e o liberta de todos os tipos de escravidão. Este pensamento dá coragem, esperança e renova o vigor.

O povo de Israel é um povo que gosta de lembrar. Um exemplo disso é a liturgia de hoje. Lembrando os fatos gloriosos, refletem sobre o que Deus fez para eles e uma canção de louvor sai de seus lábios.

Nós cristãos temos um evento similar que lembramos todo domingo: o gesto de grande amor de Deus por nós manifestado em Jesus Cristo. O ressuscitado dos mortos nos assegura que também a história de cada um de nós, embora marcada por tantos e dramáticos eventos, terá uma conclusão gloriosa.

**2ª Leitura - Heb 11,1-2.8-19.
A fé que anima a caminhada**

A carta aos hebreus, está direcionada para as pessoas em dificuldade.

O capítulo 11 desta carta fala da fé. Começa dizendo que "somente a fé pode garantir as bênçãos que nós esperamos". Relembra celebridades da Bíblia, famosas por sua fé: Abraão e Sara. Os dois acreditam que Deus manteria sua promessa de uma descendência numerosa. Somente 700 anos depois é que o povo pode se estabelecer na terra prometida. Abraão e Sara viram apenas um pequeno sinal da realização da promessa.

Nós também, como os hebreus, destinatários da carta, somos tentados a desanimar na vida ou na comunidade. Este é o momento em que nossa fé está sendo provada. Nós esperamos ansiosamente pelo cumprimento das promessas de libertação e paz proclamadas por Jesus, mas elas nunca parecem acontecer.

Traições, descrenças, corrupção continuam existindo até mesmo em nossas comunidades cristãs. Este é o momento em que nossa fé está sendo testada. É aí que devemos continuar acreditando em Abraão e Sara, felizes por ver, de vez em quando, alguns sinais da plena salvação que certamente acontecerá um dia.

Evangelho: Lc 12, 32-40

Vigilância, mas sem medo

Não temas, pequeno rebanho..." Estas palavras de Jesus chegam em boa hora. O mundo moderno vive o drama do medo. Nós nos sentimos poucos e fracos e o mundo é hostil até mesmo para nossa presença.

Medo porque o mal é forte e parece triunfar em todos os lugares. Medo porque a situação escapa do nosso controle e nós nos sentimos incapazes de fazer frente a ela. Jesus nos assegura que o Reino de Deus virá, pois não é um trabalho humano, mas uma dádiva do Pai.

Jesus procura responder a questão: "como pode alguém ficar rico na ótica de Deus?" A resposta de Jesus é "vender tudo e dar aos pobres". A proposta de Jesus favorece a que a pessoa não se apegue ao passageiro. A preocupação maior não pode ser com os tesouros acumulados, mas consigo mesmo, com sua própria salvação.

Jesus fala da vinda do Reino através de parábolas. A vigilância refere-se a costumes da época em que o povo judeu, em determinadas ocasiões, usava as vestes amarradas no corpo para facilitar o trabalho, como também costumava manter vigilância para aguardar o patrão retornar de uma festa.

A vida dos discípulos deve ser uma atenta espera. O cristão não pode pendurar a palavra "fechado" em sua porta.

A segunda forma de comparar a vinda do Reino é a de um ladrão que invade a casa quando menos se espera. Com esta comparação Jesus quer nos deixar vigilantes e bem preparados. Existem algumas vindas do Senhor que são precedidas de sinais, outras são realmente como a entrada do ladrão em nossa casa: na hora em que menos esperamos. A comparação nos convida a que sejamos otimistas, cultivemos a esperança, já que o Senhor pode vir a qualquer hora, justamente onde ainda não está presente. Ele espera o momento mais favorável para trazer a

salvação e nós devemos estar prontos para receber sua visita, assim sua vinda não será em vão.

A terceira parábola é a resposta de Jesus a Pedro que pergunta quem são aqueles que devem ser vigilantes. Todos, responde Jesus, mas especialmente os que possuem alguma responsabilidade ou ministério na comunidade. Como sua responsabilidade é grande, serão chamados a prestar contas e a exigência será mais severa.

Tema do domingo

O Deus que é fiel às suas promessas. O Senhor nos assegura que sua Palavra e sua promessa serão cumpridas.

A primeira leitura mostra o povo de Israel olhando para a história e descobrindo o amor de Deus sempre fiel. Este fato dá a eles coragem e esperança para o futuro.

O Evangelho nos convida a sermos constantemente vigilantes, para sermos encontrados sempre prontos para o Senhor que vem para trazer libertação: ele pode vir quando menos esperarmos por ele.

A segunda leitura fala de Abraão e Sara, modelos de fé em Deus. Eles ouviram a voz de Deus e sempre responderam prontamente; acreditaram na salvação mesmo quando todas as aparências sugeriam exatamente o contrário. Eles estavam sempre vigilantes.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 14 - Segunda-f.: Dt 10,12-22 - Corresponder ao amor de Deus com a obediência; Sl 147,12-13. 14-15. 19-20; Mt 17,22-27 - Segundo anúncio da paixão, Jesus paga o imposto.

Dia 15 - Terça-f.: Dt 31,1-8 - Moisés designa Josué seu sucessor; Dt 32,3-4a. 7. 8. 9 e 12; Mt 18,1-5. 10. 12-14 - Questão de vaidade; a ovelha perdida.

Dia 16 - Quarta-f.: Dt 34,1-12 - Morte de Moisés; Sl 65,1-3a. 5 e 16-17; Mt 18,15-20 - Correção fraterna; oração comunitária.

Dia 17 - Quinta-f.: Js 3,7-10a.11.13.17 - Passagem do Rio Jordão; Sl 113A, 1-2. 3-4. 5-6; Mt 18,21-19,1 - Parábola do servo cruel.

Dia 18 - Sexta-f.: Js 24,1-13 - Josué recorda ao povo os benefícios de Deus; Sl 135,1-3. 16-18. 21-22 e 24; Mt 19,3-12 - Contra o divórcio.

Dia 19 - Sábado: Js 24,14-29 - Escolhei hoje a quem quereis servir...; Sl 15,1-2a e 5. 7-8. 11; Mt 19,13-15 - Jesus e as crianças.

Deus não desampara os profetas

20º Domingo do Tempo Comum

20 de agosto

1ª Leitura: Jer 38, 4-6,8-10

Historicamente situamo-nos no ano de 587 a.C. A cidade de Jerusalém estava cercada pelo exército de Nabucodonosor, o poderoso rei da Babilônia. A situação era desesperadora. O povo estava morrendo de fome. Os chefes militares queriam resistir a todo custo e Sedecias não tinha coragem de se opor aos generais de seu exército. Nesta situação dramática Jeremias é o único que estava mantendo a calma e disse claramente que continuar a guerra era simplesmente inútil e a única solução honrável seria a rendição.

A proposta causou indignação e Jeremias condenado à prisão

numa cisterna enlameçada. Quando tudo parecia perdido e em meio ao completo abandono, aparece um homem honesto e corajoso que não se calou diante da injustiça

O que aconteceu com Jeremias não é um fato isolado. Todos aqueles que anunciam e proclamam a Palavra de Deus sempre serão tentados deste mesmo modo. Mais cedo ou mais tarde, é provável que sua mensagem bata de frente com os interesses dos que detêm o poder. Tentarão todas as formas para reduzi-los ao silêncio.

Pense como até mesmo os membros da comunidade reagem com os que propõem um compromisso maior e mais evangélico ou diante da renúncia de certos privilégios. O Senhor não abandona os profetas perseguidos, isolados e aprisionados, mas ao contrário, sempre se faz presente através de alguma pessoa simples, honesta e corajosa, como a que, na leitura de hoje se apresenta para ajudar o profeta Jeremias.

2ª Leitura: Heb 12,1-4

A meta do Cristão é Cristo

A carta aos hebreus é dirigida aos cristãos em dificuldade e já pensando em abandonar a fé. O autor da carta tenta encorajá-los a não perderem a esperança e a não desistirem. É uma chance de mostrar ao Cristo todo o seu amor e crença.

A leitura compara as condições destes primeiros cristãos em dificuldade com um jogo de arena. Como os atletas, os cristãos devem provar sua força e habilidade na frente de alguns excepcionais espectadores: as pessoas famosas do passado, de

Abraão aos últimos profetas. Estes assistem sua corrida com admiração. A meta é Cristo. Os discípulos devem correr a corrida como o Mestre e a recompensa será a coroa de glória do Pai.

Nós não podemos nos mover facilmente se estamos sobrecarregados de aborrecimento. Se o Cristão não se livra do pecado, sua corrida se torna dolorosa.

Quando percebemos que as pessoas de alguma maneira nos prejudicam, somos tentados a usar de violência, insultos, vingança, ódio, etc. Estes são momentos dramáticos quando somos chamados a começar a lutar, não contra os outros, mas contra nós mesmos. Somos vitoriosos somente quando somos capazes de nos comprometer com o Mestre. Ele não responde ao mal com o mal. Ele quer que os seus discípulos atuem do mesmo modo.

Evangelho: Lc 12, 49-57

A Palavra de Deus divide o bem e o mal

Qual é o fogo que Jesus veio trazer à terra?

O Evangelho pode ser dividido em quatro partes.

Primeira: em tempo de seca são freqüentes as notícias de grandes queimadas. O fogo parece destruir tudo e apenas as árvores mais fortes resistem. Mas quando a chuva vem, toda a área se enche de verde novamente: folhas verdes, frutas selvagens, grama macia, tão apreciada pelos animais. Para alguns povos o fogo é uma forma de purificar as florestas.

Aplicando a imagem do fogo à mensagem cristã, algumas pessoas no tempo de Jesus pensavam que deveria acontecer uma verdadeira "queimada" para

purificar o mundo da injustiça, da violência e de todo o mal. As pessoas esperavam um tipo de "enchente ou fogo" para limpar o velho mundo e preparar o nascimento de um novo. Jesus veio trazer um fogo que varre não os pecadores, mas que destrói o mal. O fogo anunciado pelos profetas e trazido por Jesus somente purifica e salva. É o fogo de sua mensagem de salvação e de seu Espírito.

A segunda imagem: o "batismo". Batismo significa "imersão". Certamente Jesus pensa na imersão de sua morte. Jesus sabe que para começar um mundo novo deve primeiro dar a própria vida e tem que passar pelo sofrimento.

Segunda parte: Jesus vem para trazer paz ou guerra? Os profetas anunciavam que o Messias traria a paz. Jesus diz que veio trazer a divisão: como entender isso?

O anúncio do Evangelho provoca os que se beneficiam das injustiças e, por isso, reagem. Nem todo tipo de "unidade" é boa e deve ser seguida: um grupo de bandidos, por exemplo, podem estar unidos, mas o melhor é que estivessem separados.

Não podemos confundir um regime de opressão com as diferenças de opinião e mesmo fortes contrastes ou diferentes propostas de vida na comunidade.

O mestre dá especial destaque aos conflitos de gerações. O Espírito apresenta sempre um renovado entendimento da mensagem de Cristo. É preciso ir em busca do novo e isto exige rejeição do passado, de todas as velhas idéias e comportamentos. Esta tensão sempre está presente também em nossas comunidades cristãs.

A paz baseada na mentira e na "unidade para o mal" deve ser

desmascarada e denunciada porque não constrói o Reino.

Terceira parte: É importante aos agricultores saber prever o tempo: a época das chuvas, o tempo de plantar a semente. Por que os cristãos não podem adotar o mesmo critério para reconhecer os sinais de um mundo novo? O cristão deve estar aberto a reconhecer os sinais dos tempos.

Quarta parte: O Evangelho de hoje termina com uma parábola. Ao entrar em conflito com alguém é preciso esclarecer o problema com o inimigo, de outro modo será condenado.

Jesus quer nos dizer: o tempo do julgamento está próximo. Os sinais são: o cego que recupera a vista, o surdo que ouve, o inválido que anda, os leprosos que são curados, os mortos que se levantam e as boas notícias são proclamadas aos pobres. E pensar que ainda existem pessoas que não querem perceber esses sinais...

Tema do Domingo: O profeta, um homem irmão.

O Evangelho nos diz que não devemos ter medo da divisão causada pela Palavra de Deus. É inevitável porque vem para renovar o "velho mundo" que não quer desaparecer e tenta encontrar caminhos para sobreviver.

A primeira leitura dá o exemplo de Jeremias, um homem tímido e sensível, que Deus incumbe de proclamar uma dura mensagem que vai contra os desejos e opções do rei, dos generais, dos exércitos. Ele foi perseguido, mas Deus estava sempre ao lado dele e o libertou das mãos inimigas.

A segunda leitura convida a sermos fortes em todas as lutas e superar as dificuldades como atletas durante uma corrida.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 21 - Segunda-f.: Jz 2,11-19 - Deus suscita juízes; Sl 105,34-35. 36-37. 39-40. 43ab e 44; Mt 19,16-22 - O jovem rico: dá o que tens, vem e segue-me!

Dia 22 - Terça-f.: Jz 6,11-24a - Deus chama Gedeão para salvar Israel; Sl 84,9. 11-12. 13-14; Mt 19,23-30 - Apego às riquezas impedem a salvação; promessa do cêntuplo.

Dia 23 - Quarta-f.: 2Cor 10,17-11,2 - ; Sl 148,1-2. 11-13a. 13b-14; Mt 13,44-46.

Dia 24 - Quinta-f.: Ap 21,9b-14; Sl 144, 10-11. 12-13ab. 17-18; Jo 1,45-51.

Dia 25 - Sexta-f.: Rt 1,1.3-6.14b-16.22 - Noêmi volta para Belém com a nora Rute; Sl 145,5-6. 7. 8.9a. 9bc-10; Mt 22,34-40 - O grande mandamento: amar a Deus, e ao próximo.

Dia 26 - Sábado: Rt 2,1-3. 3-11; 4,13-17 - Booz, parente de Noêmi, torna-se, ancestral; Sl 127,1-2. 3. 4. 5; Mt 23,1-12 - Ouvir, mas não imitar os fariseus.

Universalidade da fé

21º Domingo do Tempo Comum
27 de agosto

1ª Leitura - Is 66,18-21

Com as pessoas que conhecemos nos sentimos confortáveis. O desconforto chega quando estamos em meio de estranhos, pois nem sempre os costumes são parecidos.

Em base a essa realidade o profeta Isaías escreve prevendo a união dos povos. O povo de Israel, no exílio, descobre que outros povos não são muito diferentes quanto imaginavam. Alguns deles são claramente melhores do que muitos israelitas.

Foi aí que começaram a pensar que o Senhor não é sorrente o Deus de Israel, mas de todos os

povos e que a alma de todos, sem distinção de raça e de cor, é igual. Começa-se a falar então de um reino futuro de felicidade e paz, comparado à festa de um grande banquete onde os convidados são servidos com excelentes manjares. O profeta transmite esta esperança de renovação. Para o povo de Israel, e para nós hoje, significa abolir todas as fronteiras que dividem os povos ou pessoas, eliminar todas as formas de discriminação e formar uma única família de povos.

2ª Leitura - Heb 12 5-7. 11-13

A correção que nos faz crescer

A leitura da carta aos hebreus atenta responder a uma questão através de exemplos da vida familiar. Suponhamos que estejamos ensinando um ofício a duas crianças. Uma delas é filha e outra simplesmente conhecida. Digamos também que nenhuma das duas quer aprender o ofício que pretendemos ensinar. À que é apenas conhecida, depois de algumas insistências, nós a ignoramos. Do filho, porém, iremos exigir dele que aprenda. Para tanto usaremos todos os expedientes, inclusive a ameaça.

Aplicando o exemplo à leitura, podemos entender por que Deus exige tanto de nós. As dificuldades e testes são sinais de que ele olha por nós como filhos e não como estranhos.

Nem sempre gostamos das correções de Deus, mas depois compreendemos e agradecemos, porque nos fizeram crescer. Além disso, não é o Senhor que nos envia os sofrimentos da vida, mas as circunstâncias e, às vezes, as nossas fraquezas. A leitura está nos dizendo que Deus também usa circunstâncias dolorosas para

nos ajudar a melhorar e para nos forçar a sermos mais generosos e menos egoístas.

Evangelho: Lc 13,22-30

A porta estreita do Reino

Como entender palavras tão duras de Jesus se ele sempre se mostrou amigo dos publicanos e pecadores?

A forma dura como Jesus se expressa revela um estilo de pregação da época. Era o jeito de se fazer entendido.

“Senhor, são poucos os que se salvam?” Jesus recusa a se comportar como um visionário, ou como mago que revela figuras secretas, códigos de dados, como fazem membros de algumas seitas modernas. Ao invés disto, ele se preocupa em nos dizer como entrar no Reino de Deus e como alguém pode se tornar seu discípulo.

A condição é uma só: entrar pela porta estreita, isto é, ser pequeno, pois o grande não passaria. Seremos seus discípulos se nos despojarmos de nosso desejo de sermos grandes, poderosos, dominadores... sendo simplesmente servidores.

Jesus compara o ingresso no Reino a um banquete. Alguns entram e outros não. Em dado momento a porta se fecha. O dono do banquete é Deus. Os que ficam do lado de fora são os que conhecem bem o Mestre. Traduzindo para os nossos dias: são os que ouviram o Evangelho e repartiram a Eucaristia, e talvez achavam-se no direito de fazer parte da festa, mas não se fizeram pequenos suficientemente para passar pela porta estreita.

É preciso, pois, que estejamos atentos para que as palavras de Jesus “eu não conheço vocês” não recaiam sobre nós. Façamo-

nos conhecidos do Senhor. Troquemos nossas vestes. Vistamos o hábito dos atos de caridade, do amor ao irmão e o Senhor nos aceitará no banquete da vida.

Tema do domingo

O quê, você não me conhece, Senhor?

O Evangelho de hoje compara dois tipos de vida: a religiosa comprometida e a de palavras bonitas. É um convite à revisão de nosso cristianismo.

A primeira leitura está relacionada a este tema, pois proclama a universalidade religiosa. A religião da vida pode ser praticada também por pessoas que aparentemente não fazem parte da comunidade dos discípulos de Jesus. Deus garantiu aos pagãos os mesmos privilégios de suas pessoas escolhidas já no Antigo Testamento.

A educação para esta religião da vida é a mais dolorosa, particularmente para aqueles que partem de uma religião fundada no formalismo. A fim de educar-nos, Deus às vezes usa modos e métodos que são duros e dolorosos, como calamidades e críticas. Algumas vezes permitenos ser vítimas de "perseguições" para nossa purificação. Isto é o que a segunda leitura nos ensina.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 28 - Segunda-f.: 1Ts 1,1-5. 8b-10 - Admirável conversão dos cristãos de Tessalônica; Sl 149,1-2. 3-4. 5-6a e 9b; Mt 23,13-22 - Acusações contra os escribas e os fariseus.

Dia 29 - Terça-f.: Jr 1,17-19 - ; Sl 70,1-2. 3-4a. 5-6ab.15ab e 17; Mc 6,17-29.

Dia 30 - Quarta-f.: 1Ts 2,9-13 - Paulo defende e reafirma a sua pregação; Sl 138,7-8. 9-10. 11-12ab; Mt 23,27-32 -

Escribas e fariseus: sepulcros caiados, assassinos dos profetas!

Dia 31 - Quinta-f.: 1Ts 3,7-13 - Missão de Timóteo: Deus confirme os vossos corações; Sl 89,3-4. 12-13. 14 e 17; Mt 24,42-51 - Exortação à vigilância.

Dia 01 - Sexta-f.: 1Ts 4,1-8 - Exortação à pureza: santificação, vontade de Deus; Sl 96,1 e 2b. 5-6. 10. 11-12; Mt 25,1-13 - Parábola das cinco jovens prudentes e cinco imprudentes.

Dia 02 - Sábado: 1Ts 4,9-11 - Exortação à caridade fraterna e ao trabalho; Sl 97,1. 7-8. 9; Mt 25,14-30 - Parábola dos talentos.

Ser humilde é caminhar na verdade

22º domingo do tempo comum
3 de setembro

1ª leitura: Eclo 3,17-18.20.28-29.

Neste texto há um conselho para que o ser humano, o homem, reconheça a sua própria realidade diante de Deus: "O homem é homem, é criatura e não Deus". Portanto, o tema é o da humildade. Ser humilde é aceitar a realidade de si mesmo.

O que é a **humildade**? É a atitude do bom-senso, não deixar-se levar pelo sucesso, pelo cargo que ocupa ou pelas atividades que realiza. Quais são as atitudes de uma pessoa humilde? a) Ela glorifica a Deus v. 21; b) Ela reconhece seus próprios limites vv. 22-26; c) Ela vê que a verdadeira sabedoria vem de Deus.

E o texto termina com um convite ao discernimento: "o homem inteligente reflete sobre os provérbios, e o que o sábio deseja é um ouvido atento" v.29.

2ª leitura: Heb 12, 18-19.22-24a

Este texto faz parte da segunda parte da carta, Cap. 10,19-13, 25, o tema central são as exortações para perseverar na fé. O capítulo 11 apresenta os modelos da fé do Antigo Testamento. O capítulo 12 apela para o passado, são lições que facilitam a fidelidade.

Neste texto, o autor procura mostrar dois modos de experimentar Deus: a) um é recordar o passado do povo de Deus, a experiência do deserto, neste passado Israel conviveu com um Deus próximo, que caminhava junto. b) a nova aliança trazida por Jesus. Um Deus que se fez carne e veio morar no meio de nós. Jo 1,14.

Evangelho: Lc 14,1.7-14

Jesus nos propõe duas atitudes para se chegar ao Reino de Deus: a humildade religiosa e o amor desinteressado ao próximo. O que é ser humilde? Este termo deriva do latim "humilis" e este, do termo "hummus" que significa terra. Portanto, humilde é aquele que está ao rés-do-chão, o que se move perto da terra. É a nossa pequenez, a nossa condição de criatura. O humilde, enfim, é aquele que reconhece a distância que há entre ele e o Criador.

O texto do Evangelho de hoje pode ser dividido em três momentos: a) O convite de Jesus para comer na casa do fariseu v.1; b) A palavra sobre a escolha dos lugares num banquete vv.7-11; c) E a escolha dos convidados vv.12-14.

O v.1, Jesus aceitou o convite para comer na casa de um dos chefes dos fariseus.

Os vv.7-11, a escolha dos lugares. Esta parábola é um exemplo tirado da vida no dia-a-dia, que tem por finalidade mostrar

**“Senhor,
o nosso
coração
está inquieto...”**



Santo Agostinho

JOVEM
VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho

Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 404-1771

Secretariado Vocacional

Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 337-3800

Comunidade de Teologia

Rua Nagasaki, 385
09940-210 - Diadema, SP
Tel.: (011) 746 1464

a ironia dos conceitos de honra que vigoram na sociedade. O v.11 para o campo religioso: “Pois todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado”. Não se trata de ser humilde a fim de que Deus nos exalte, isto seria uma hipocrisia muito refinada. A verdadeira humildade é sincera, verdadeira, reconhece a própria realidade. É evidente que esta parábola é uma crítica às atitudes dos fariseus e escribas, pois, eles gostam dos primeiros lugares nos banquetes.

Os vv.12-14, a escolha dos convidados. Aqui Jesus mostra o verdadeiro amor. O amor não deve ser comércio na base do dar e receber. O amor verdadeiro é serviço v. 13. A parábola põe nominalmente duas categorias de convidados. De um lado: amigos, irmãos, parentes, vizinhos ricos; e do outro lado: pobres, estropiados, coxos, cegos.

Esta parábola aprofunda um dos temas chaves do sermão da Montanha de Mateus: “Com efeito, eu vos asseguro que se vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus”. E Lucas dá mais detalhes: “Se amais os que vos amam, que graça alcançais? Pois também mesmo os pecadores amam aqueles que os amam...” 6,32s.

Comentário:

Como podemos notar claramente, o tema deste 22º Domingo Comum é a humildade e tudo o que decorre de um coração ou de uma vida humilde, aberta para Deus e para os irmãos, sobretudo aos mais necessitados, numa constante atitude de doação, sem esperar recompensa.

Se prestarmos atenção, podemos ver que a humildade, colocada em

primeiro lugar como uma virtude humana, encontrada no contexto das relações sociais é elevada pelo Eclesiástico e depois por Jesus, a uma virtude religiosa — Jesus usa de um exemplo do cotidiano, de uma norma de educação ou civilidade para mostrar que a regra para entrar no Reino e comer à sua mesa é a humildade.

A humildade é, como aprendemos na catequese, uma das virtudes cardeais, ou seja, das principais na vida do cristão depois das virtudes teológicas da fé, esperança e caridade. Viver a humildade é colocar-se na mesma posição de Jesus que “veio para servir e não para ser servido”.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 4 - Segunda-f.: 1Ts 4,13-18 - Encontro com o Senhor, na ressurreição; Sl 95,1 e 3. 4-5. 11-12. 13; Lc 4,16-30 - Jesus rejeitado em Nazaré.

Dia 5 - Terça-f.: 1Ts 5,1-6. 9-11 - O Dia do Senhor virá como um ladrão; Sl 26, 1. 4. 13-14; Lc 4,31-37 - Cura de um possesso em Cafarnaum.

Dia 6 - Quarta-f.: Cl 1,1-8 - Soubemos da vossa fé, da vossa caridade, vossa esperança; Sl 51,10. 11; Lc 4,38-44 - Cura da sogra de Pedro; milagres ao pôr do sol.

Dia 7 - Quinta-f.: Cl 1,9-14 - Súplica: agradaí ao Senhor, frutificai, crescei, agradecidos; Sl 97,2-3ab. 3cd-4. 5-6; Lc 5,1-11.

Dia 8 - Sexta-f.: Mq 5,1-4a ou Rm 8,28-30 - ; Sl 12,6ab. 6cd; Mt 1,1-16. 18-23.

Dia 9 - Sábado: Cl 1,21-23 - Deus vos reconciliou: sede firmes na fé e na esperança; Sl 53,3-4. 6 e 8; Lc 6,1-5 - Espigas colhidas no sábado: Jesus, Senhor do sábado.

**ASSINE A
REVISTA AVE-MARIA
(011) 662128**

Isaías

Livro da Restauração (cap. 56 à 66)

Temas das mensagens: Um grupo de exilados retorna e inicia a reconstrução de Israel. Devido a hostilidades e divisões na comunidade só reconstruem o altar do Templo. O povo se desilude e começa a descrever de Deus. A voz de um discípulo de Isaías procura reanimar e reafirmar as promessas de salvação: as dificuldades materiais, políticas, sociais e religiosas seriam causadas pelos pecados. O profeta condena os sacrifícios humanos, a prostituição sagrada, a necromancia (adivinhações e magia negra), o sincretismo

religioso (fusão de crenças diferentes) e a exploração do próximo. Deus continua amando com fidelidade, mas julgará os pecadores. O futuro das nações será glorioso se houver conversão. Aí haverá Novo Céu e Nova Terra.

É deste livro que Jesus escolhe a passagem que lê na Sinagoga de Nazaré e que você descobrirá se encontrar as palavras pedidas nos versículos indicados e depois transportar as letras para o número correspondente no diagrama abaixo. As citações foram extraídas da Bíblia Ave-Maria.

E S T R A N G E I R O S (62,8) que não
29 113 8 79 64 84 51 38 69 108 34 90 são do lugar.

_____ (64,3) imprevistos;
31 67 56 22 4 97 18 60 96 85 105 não esperados.

_____ (65,16) bendito
78 81 66 48 63 21 102 10 115

_____ (65,2) teimosos; obstinados;
103 2 27 58 16 14 73 40 indomáveis

_____ (66,2) o cosmo; tudo quanto
92 62 19 77 13 52 23 44 existe.

_____ (60,6) mamíferos ruminantes
99 74 30 41 95 53 12 com duas côncavas.

_____ (56,8) Palavra inspirada, ou que
121 28 83 46 71 59 11 tem grande autoridade.

_____ (61,7) parte duma partilha,
36 61 5 14 43 109 117 sorte; destino.

_____ (63,14) descanso.
45 76 33 104 100 251 11

_____ (57,12-13) ajuda, auxílio
3 65 6 70 17 35 82

_____ (58,8) amanhecer, alvorecer.
88 22 118 9 101 50

_____ (59,21) pron. pess. 1ª pess. fem. pl.
93 7 42 15 87 98

_____ (56,7) reza; súplica
47 6 80 110 24 107

_____ (59,1) órgão da audição
89 37 68 94 120 16

_____ (58,5) ser humano, masculino.
91 26 72 112 55

_____ (61,9) habitantes; populações.
57 39 86 1 49

_____ - V. Pular, Pres. Subjuntivo,
20 54 75 19 32 3ª pess. pl.

“ _____ T _____ E _____;
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32
_____ O _____ E _____ G _____ A _____;
33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65
_____ I _____ R _____ N _____ S _____;
66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98
_____ R _____ S _____”
99 100 101 202 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122
(Is. 61,1a, citado em Lc. 4,18)

PULANDO VARETAS

Vamos precisar de dez varetinhas de três palmos de comprimento cada uma.

Agora, vamos espalhar as dez varetas no chão. Assim: varetas paralelas, distantes três palmos uma da outra.

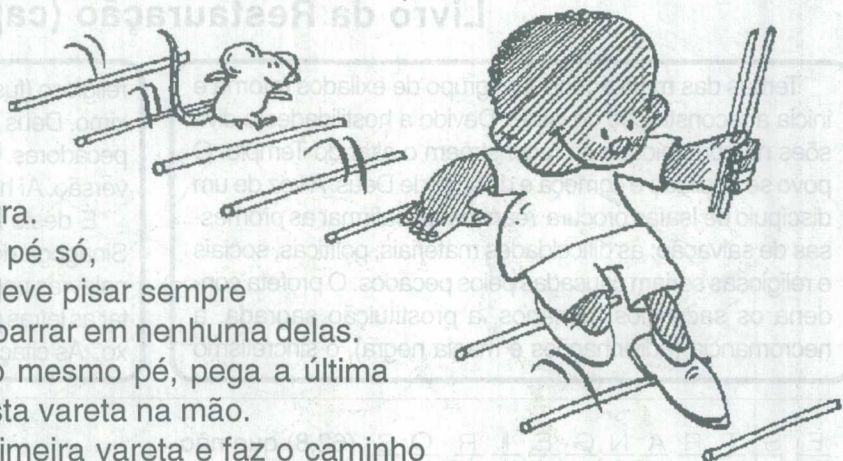
Uma pessoa começa a pular num pé só, da primeira à última vareta. A pessoa deve pisar sempre nos espaços entre as varetas e sem esbarrar em nenhuma delas.

Chegando ao fim, vira, pulando no mesmo pé, pega a última vareta e faz o caminho de volta com esta vareta na mão.

Acabando de pular, vira, pega a primeira vareta e faz o caminho de volta com as duas varetas na mão.

E continua repetindo este caminho de vaivém, sempre pulando no mesmo pé, até pegar todas as varetas.

Se for um grupo grande, podemos dividir em pequenos grupos. Neste caso, para cada grupo vamos precisar de dez varetas organizadas da mesma forma.



Outras maneiras da mesma brincadeira...

- 1- Na ida, pular com o pé direito. Na volta, com o pé esquerdo.
- 2- Pular em cima das varetas e não mais entre as varetas.
- 3- Pular, com os dois pés juntos, de duas em duas varetas.



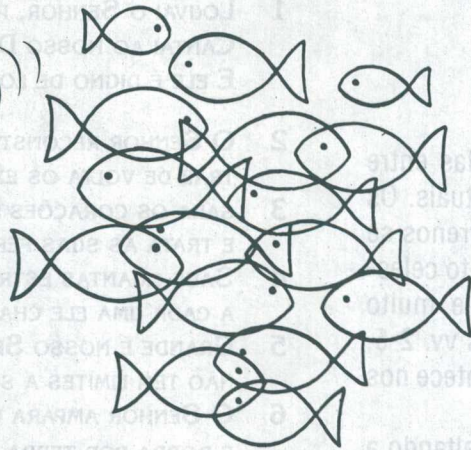
Extraído do livro "Carretel de Invenções" Ed. EMEPPE, Belo Horizonte, MG Tel. (031) 201-5434.

Extraído do livro "Pagando o Pato" de Ciza.



DIVERTIMENTOS

CRUZADINHAS



VOCÊ SERIA CAPAZ DE DIZER QUANTOS PEIXINHOS O NOSSO AMIGUINHO PESCOU?

1	2	3	5	7
2				
3			■	
4			5	
6		4	6	
7				

HORIZONTAIS

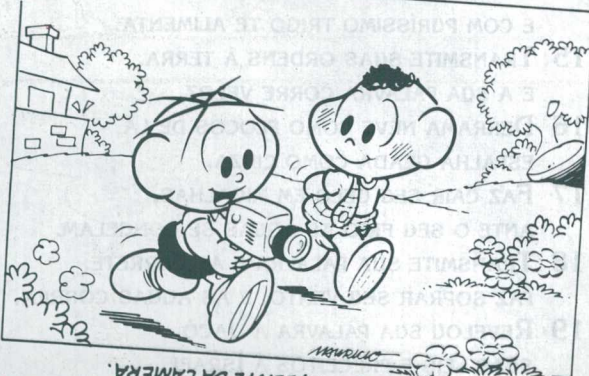
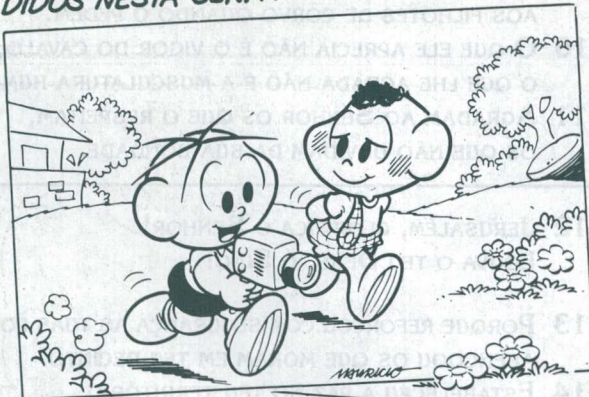
1. PÓ ANTI SÉPTICO PARA APÓS O BANHO.
2. REPRESENTAR.
3. VIA.
4. UNIDADE REGIONAL.
5. UNIDADE.
6. DO VERBO GASTAR.
7. REZAIS.

VERTICAIS

1. PERSONAGEM DA TURMA DA MATA.
2. SUPORTAR.
3. SATÉLITE DA TERRA.
3. UNIDADE REGIONAL.
5. AQUI.
6. ÚTIL SEM "L".
7. REZEMOS.

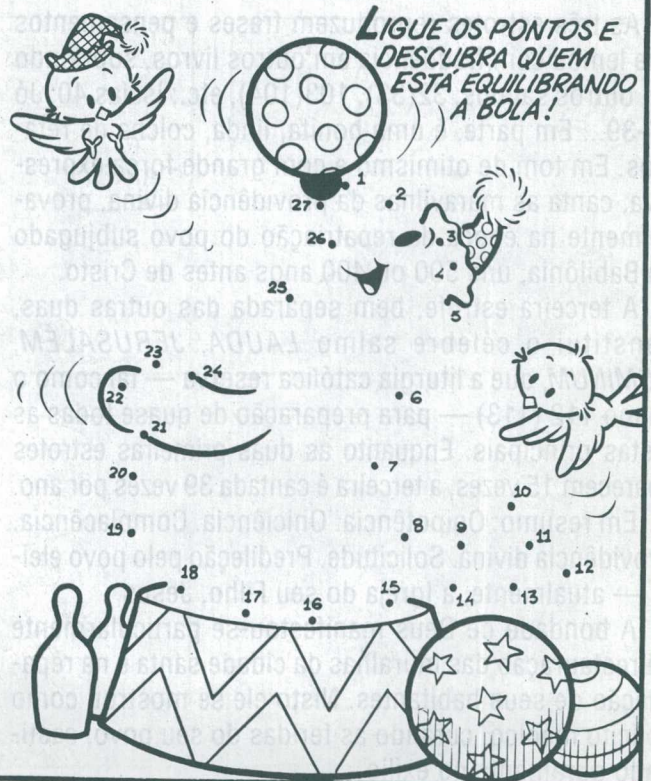
O JOGO DOS SETE ERROS

VAMOS DESCOBRIR OS SETE ERROS ESCONDIDOS NESTA CENA?



RESPOSTA: BOTOÃO DA CÂMERA, OLHO DO CASCAO, CHAMINÉ, ÁRVORE, ARBUSTO À DIREITA, FLOR, LENTE DA CÂMERA.

118



LIGUE OS PONTOS E DESCUBRA QUEM ESTÁ EQUILIBRANDO A BOLA!

VERTICAIS: TARUGO
RESPOSTA: HORIZONTAIS: TALCO, ATUAR, RUA, U.R., UM, GASTO, OKAIS.

Ação de graças, pela restauração de

Salmo 146—147 (hebraico 147)

Explicação Geral

Salmo de louvor.

Reconhecimento à divina providência.

Três estrofes de construções bem parecidas entre si: convite — favores terrenos — bens espirituais. Os convites estão nos vv. 1, 7, 12. Os favores terrenos se referem à ação de Deus na natureza: firmamento celeste, fenômenos atmosféricos, proteção à nação e, muito particularmente, à capital. Tudo isto está nos vv. 2-5, 8-10, 13-18. A passagem para o espiritual acontece nos vv. 6, 11, 19-20.

E observe como cada estrofe termina ressaltando a antítese (contraste) existente entre: humildes fiéis e ímpios soberbos / meios humanos e proteção divina / Israel de Deus e nações pagãs.

Trata-se de um salmo ou de dois salmos?

Resposta: na língua original, hebraica, é um salmo só. Na tradução dos chamados Setenta Intérpretes feita há 23 séculos (ano 250 antes de Cristo!) e nos livros de oração da Igreja e antiga Vulgata são dois salmos. Há razões para os dois lados, motivo por que estamos comentando os 20 vv. de uma só vez.

As três estrofes reproduzem frases e pensamentos que lemos com freqüência em outros livros, sobretudo em outros salmos: 32(33), 103(104), etc.; Isaias 40; Jó 37-39... Em parte, é uma bonita, linda, colcha de retalhos. Em tom de otimismo e com grande força expressiva, canta as maravilhas da providência divina, provavelmente na época da repatriação do povo subjugado na Babilônia, uns 500 ou 400 anos antes de Cristo.

A terceira estrofe, bem separada das outras duas, constitui o célebre salmo *LAUDA, JERUSALÉM, DÓMINUM*, que a liturgia católica reserva — tal como o salmo 112 (113) — para preparação de quase todas as festas principais. Enquanto as duas primeiras estrofes aparecem 15 vezes, a terceira é cantada 39 vezes por ano.

Em resumo: Onipotência. Onisciência. Complacência. Providência divina. Solicitude. Predileção pelo povo eleito — atualmente, a Igreja do seu Filho, Jesus.

A bondade de Deus manifestou-se particularmente na restauração das muralhas da cidade santa e na repatriação de seus habitantes. Nisto ele se mostrou como solícito médico, curando as feridas do seu povo, castigado duramente no exílio.

- 1 LOUVAI O SENHOR, PORQUE É BOM!
CANTAI AO NOSSO DEUS, PORQUE É AGRADÁVEL!
E ELE É DIGNO DE LOUVOR!
- 2 O SENHOR RECONSTRÓI JERUSALÉM,
TRAZ DE VOLTA OS EXILADOS DE ISRAEL,
- 3 SARA OS CORAÇÕES DILACERADOS
E TRATA AS SUAS FERIDAS.
- 4 SABE QUANTAS ESTRELAS EXISTEM,
A CADA UMA ELE CHAMA PELO NOME.
- 5 GRANDE É NOSSO SENHOR E IMENSA É SUA FORÇA,
NÃO TEM LIMITES A SUA SABEDORIA.
- 6 O SENHOR AMPARA OS HUMILDES
E DOBRA POR TERRA OS ÍMPIOS.
- 7 LOUVAI E AGRADECEI AO SENHOR!
CANTAI AO SOM DA HARPA AO NOSSO DEUS!
- 8 ELE REVESTE O CÉU DE NUVENS,
PREPARA A CHUVA PARA A TERRA,
FAZ CRESCER NOS MONTES A RELVA,
E AS PLANTAS QUE SÃO ÚTEIS AO HOMEM.
- 9 DÁ DE COMER AOS ANIMAIS
AOS FILHOTES DE CORVO QUANDO O PEDEM.
- 10 O QUE ELE APRECIA NÃO É O VIGOR DO CAVALO,
O QUE LHE AGRADA NÃO É A MUSCULATURA HUMANA.
- 11 AGRADAM AO SENHOR OS QUE O RESPEITAM,
OS QUE NÃO DUVIDAM DA SUA BONDADE.

-
- 1 12 JERUSALÉM, GLORIFICA O SENHOR!
LOUVA O TEU DEUS, Ó SIÃO!
 - 2 13 PORQUE REFORÇOU COM SEGURANÇA AS TUAS PORTAS,
ABENÇOOU OS QUE MORAM EM TEU RECINTO.
 - 3 14 ESTABELECEU A PAZ NO TEU TERRITÓRIO
E COM PURÍSSIMO TRIGO TE ALIMENTA.
 - 4 15 TRANSMITE SUAS ORDENS À TERRA,
E A SUA PALAVRA CORRE VELOZ.
 - 5 16 DERRAMA NEVE COMO FLOCOS DE LÃ,
ESPALHA GEADA COMO CINZA.
 - 6 17 FAZ CAIR SEU GELO EM MIGALHAS,
ANTE O SEU FRIO AS ÁGUAS SE CONGELAM.
 - 7 18 TRANSMITE SUA PALAVRA E AS DERRETE,
FAZ SOPRAR SEU VENTO, E AS ÁGUAS CORREM.
 - 8 19 REVELOU SUA PALAVRA A JACÓ,
SUAS LEIS E PRECEITOS A ISRAEL.
 - 9 20 COM NEHUMA OUTRA NAÇÃO AGIU ASSIM!
A ELAS NÃO MANIFESTOU OS SEUS PRECEITOS!

Jerusalém e proteção ao povo eleito



Explicação de alguns versículos

VERSÍCULO 2

O salmo parece referir-se ao período da volta do exílio da Babilônia e da longa e difícil restauração da pátria da capital, do templo. Ao longo da história, os judeus foram desterrados diversas e diversas vezes, infelizmente. A volta à pátria continua sendo sempre o mais belo sonho dos judeus da *diáspora* — palavra que quer dizer *dispersão*. Deportados, degradados, expatriados, prescritos, emigrados, desalojados, banidos, rechassados, dispersos e cativos aguardam a grande reunião um dia e o mais belo reencontro.

VERSÍCULO 4

Chama cada uma pelo nome: conhece a natureza, o poder e a influência de cada uma. A sabedoria de Deus ultrapassa os limites dos acontecimentos humanos. Também Jesus, bom Pastor, conhece suas ovelhas (João 10,3.14). Assim como o rebanho de ovelhas fiéis é o exército de Deus na terra, os insondáveis agrupamentos de estrelas são o exército de Deus no céu. Esta concepção poética deu origem à expressão “Deus dos exércitos (celestes)”.

VERSÍCULO 6

Exaltar e humilhar (e: *amparar e deixar cair*) é pensamento repetido muitas vezes na literatura sagrada, desde o cântico de Ana (I Samuel 2) até o cântico da predestinada Mãe de Jesus (Lucas 1).

VERSÍCULO 9

Dizem que os corvos expulsam do ninho os filhotes ainda novinhos! Também em Jó 38,41 os filhotes de corvo “gritam para Deus”.

VERSÍCULO 10

Os profetas não se cansam de repetir: Israel deve contar com Deus, e não com o poder das carruagens e cavalos e cavaleiros, isto é, não com poder humano: salmo 19(20), 8; 32(33), 16-17; Isaías 31,1... O que realmente importa é a entrega sincera do coração e a plena confiança na divina providência salvadora.

VERSÍCULO 12

Jerusalém e Sião, assim como Jacó e Israel (v. 19), são sinônimos. *Sião* é designação hierática, isto é, é nome sagrado de Jerusalém.

VERSÍCULO 13

A expressão *abençoou os que moram em teu recinto* é bem mais bonita em hebraico. São apenas 3 palavrinhas com dupla assonância de *b* e *k*: BERÁK BANÁYIK BEQIRBÉK = ao pé-da-letra, “abençoou os filhos teus no meio teu”. — Por aqui se vê que BEN (=filhos) e BANIM (=filhos), significam também habitantes, como em nossa língua, “filhos da Pátria”. Jesus, carregando a cruz, disse às mulheres: “Não choreis por mim, filhas de Jerusalém”.

VERSÍCULO 14

Este versículo, enriquecido com o 12 e o 20, representa o ponto culminante de todo o salmo, que é interpretado como Hino Eucarístico, exaltação da divina Eucaristia, que transforma no Corpo de Jesus Cristo puríssima farinha de trigo... Nenhuma outra nação, isto é, nenhuma outra religião tem esse maravilhoso privilégio! Ler Deuteronômio 4,4-8!

VERSÍCULO 15

Os quatro versículos que seguem falam da força e eficácia da divina palavra, tal como Isaías 55,10-11 que é lido no 15º domingo comum. Na celebração da noite do Natal, Sabedoria 18,14-15 aplica ao Verbo de Deus (Palavra de Deus), Jesus Salvador, a “palavra que desce do trono celeste”.

COLEÇÃO "Espírito Santo"

Texto: *Geraldo Vale*

Uma coleção de cinco livros simples, escritos em linguagem popular e acessível, cujo maior valor é levar o leitor a um reencontro com seu carisma, constatando que a ação do Espírito Santo pode manifestar-se em todas as atividades do homem, instrumento de Deus.



NATUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL

Texto: *Gabriel Bononi*

O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas. Dirige-se a todas as pessoas.



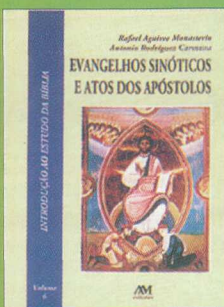
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BÍBLIA



Vol. 1: A Bíblia e seu contexto

Texto: *Vários Autores*

Trata da arqueologia e geografia bíblica; história e instituição do povo bíblico; literatura do texto da Bíblia.



Vol. 6: Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos

Texto: *R.A. Monastério e A.C. Carmona*

Estudo sobre os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e Atos. Dirige-se a todos os que queiram aprofundar sua formação bíblica.



Os cinco minutos de Maria

Texto: *Alfonso Milagro*

Livro de reflexão e meditação. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.

AMI

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS. (011) 66 2128 e 66 2129
CAIXA POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO, SP

IMPRESSO